

ENSINO RELIGIOSO

tecendo a vida



ENSINO FUNDAMENTAL
1ª Série

Ensino Religioso

Educação Fundamental
1ª série

T E C E N D O A V I D A



© Editora Sinodal, 2000
Rua Amadeo Rossi, 467
Caixa Postal 11
93001-970 São Leopoldo/RS
Tel.: (51) 3037.2366
www.editorasinodal.com.br
editora@editorasinodal.com.br

Elaboração: Débora Raquel Klesener Conrad, Helena Germer, Marilú Vedoya Grenzel, Odila Viani Hennig Schwalm e Sônia Luísa Trapp Mees (coordenação).

Apoio: Federação Luterana Mundial (FLM)

Orientação e acompanhamento da Comissão de Currículo da IECLB para o Ensino Religioso: Carlito Gerber, Edson Ponick, Haidi Drebes, Manfredo Carlos Wachs, Maria Ione Pilger, Raul Wagner, Rosvita Becker Henn, Sônia Luísa Trapp Mees e Vanda Zimmermann Sydow.

Direitos autorais: Departamento de Catequese da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB).

Equipe do Departamento de Catequese da IECLB: Edson Ponick, Maria Cristina da Silva Rieth, Marta Nörnberg Santos da Silva, Sônia Luísa Trapp Mees e Valdemar Schultz.

Capa e artes: Artur Sanfelice Nunes

Produção editorial e gráfica: Editora Sinodal

Reprodução total ou parcial somente mediante autorização por escrito da Editora Sinodal.

CIP - BRASIL CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
Bibliotecária responsável: Rosemarie B. dos Santos CRB 10/797

T255

Tecendo a vida: ensino religioso - educação fundamental; 1ª série /
Coordenação de Sônia L. T. Mees; ilustração de Artur Sanfelice Nunes.
- São Leopoldo : Sinodal, 2000.
108 p.: il.

ISBN 85-233-0606-4

1. Religião. 2. Educação Cristã. 3. Educação Fundamental. I. Mees,
Sônia L.T.: coord.

CDU 373.3:23/28

Apresentação

A cada dia, tecemos. Tecemos quando elaboramos um texto, colocamos em prática um projeto, promovemos a integração, planejamos uma aula, abraçamos alguém... E, assim, tecemos a vida. A nossa vida e a vida que nos cerca.

Este material quer ser um auxílio nesse processo de tecer a vida, que também é tarefa do Ensino Religioso. É um material formado por muitos fios. E cada fio tem uma mão carinhosa, experiente, criativa... que o entrelaçou com outros fios. Neste material, há fios de esperança, de alegria, de solidariedade, de questionamento...

O material começou a ser tecido a partir do anseio de pessoas engajadas na caminhada do Ensino Religioso no âmbito da IECLB. Fios diversos foram entrelaçados com a formação de uma Comissão de Currículo da IECLB para o Ensino Religioso. Essa comissão recebeu a tarefa de elaborar um currículo para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. Também recebeu a tarefa de acompanhar a elaboração do material. Essa segunda etapa iniciou assim que o currículo para a educação infantil estava pronto. Então novos fios foram entrelaçados. Foi formado um grupo-tarefa para a elaboração do material.

Todo esse processo vem sendo tecido a partir dos seguintes *Objetivos gerais*:

- * Apropriar-se de conhecimentos bíblico-teológicos.
- * Desenvolver princípios éticos de respeito e de diálogo cultural e religioso a partir do contexto escolar.
- * Oportunizar o desenvolvimento de uma identidade pessoal e de respeito às diferenças individuais.

* Proporcionar espaços de aproximação entre Deus e o ser humano.

* Desenvolver princípios de respeito à criatura e à criação.

Os *Objetivos específicos* que entrelaçam a 1ª série do *ensino fundamental* são:

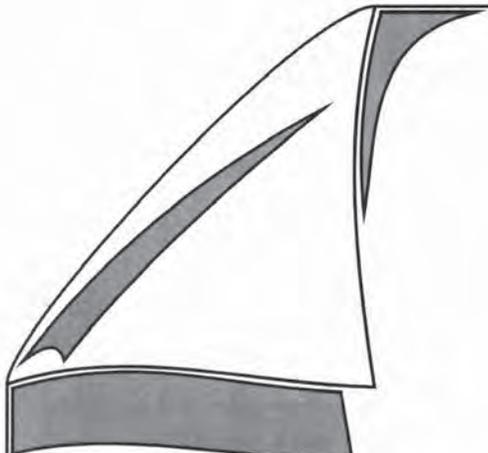
- Reconhecer-se como pessoa criada e amada por Deus.
- Compreender-se como pessoa inserida na comunidade familiar e escolar.
- Perceber-se como pessoa que se relaciona, de forma confiante, consigo mesma, com as outras pessoas, com a natureza e com Deus.

Este material é para o uso do professor ou da professora. Ele traz uma proposta de abordagem temática, desdobrada em unidades e planos de aula, mas não pressupõe o seu uso em sequência.

Graças a muitas pessoas, comprometidas com a causa do Ensino Religioso, que lançaram e entrelaçaram seus fios, temos agora este *material-tecido*. Porém ainda há o que tecer. A elaboração para as outras séries do ensino fundamental continua. Também existe a proposta de elaboração de material para o ensino médio. E sobretudo há o que tecer por todas as pessoas que, de uma ou de outra forma, estarão envolvidas no desenvolvimento das propostas deste material de Ensino Religioso. Cada pessoa está convidada a entrelaçar o seu fio nesse processo de tecer a vida...

A equipe do Departamento de Catequese da IECLB





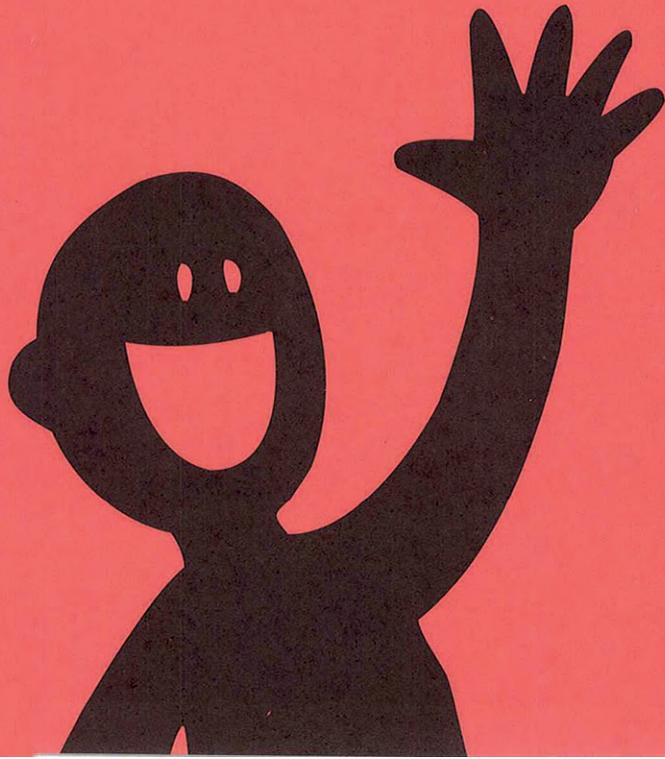
Índice

UNIDADE 1: CELEBRAR A CHEGADA	7
1 – <i>Quem está chegando</i>	9
2 – <i>Como estamos chegando</i>	11
UNIDADE 2: CRESCER EM GRUPO	13
1 – <i>O grupo e suas histórias</i>	15
2 – <i>O grupo acolhe</i>	17
3 – <i>O grupo supera dificuldades</i>	19
4 – <i>O grupo transforma</i>	21
UNIDADE 3: VIVER EM GRUPO NO ANTIGO TESTAMENTO	23
1 – <i>Liderar e servir</i>	25
2 – <i>Dividindo tarefas</i>	27
UNIDADE 4: CORPO – PRESENÇA DA VIDA	29
1 – <i>Corpo: dádiva de Deus</i>	31
2 – <i>Corpo: limites e capacidades</i>	33
UNIDADE 5: AÇÕES DE SOLIDARIEDADE	35
1 – <i>Partilhar com alegria</i>	37
2 – <i>Saber perdoar</i>	39
UNIDADE 6: CONVIVENDO COM A DIVERSIDADE	41
1 – <i>Juntos, tecendo a vida</i>	43
2 – <i>O encontro com o outro</i>	45
UNIDADE 7: TECENDO COM CARINHO	47
1 – <i>Cuidando dos animais</i>	49
2 – <i>Cuidando do ambiente</i>	51
3 – <i>Reaproveitar o lixo</i>	52
UNIDADE 8: JESUS EM GRUPO	55
1 – <i>Jesus vai à escola</i>	57
2 – <i>Jesus com as crianças</i>	59
3 – <i>Jesus com os discípulos</i>	61
UNIDADE 9: BÍBLIA E CRIANÇAS	65
1 – <i>O menino Samuel</i>	67
2 – <i>As crianças no projeto de Deus</i>	69



UNIDADE 10: HISTÓRIAS DO ANTIGO TESTAMENTO	73
1 – O cuidado de Deus	75
2 – Deus protege	77
UNIDADE 11: DATAS ESPECIAIS	81
Paixão e Páscoa	83
1 – O início da Quaresma	83
2 – Borboleta: símbolo de vida	85
3 – Celebração da Páscoa	86
4 – Ação de Graças	88
Advento e Natal	90
5 – Tempo de Advento	90
6 – O presépio	92
7 – Celebração de Natal	93
ANEXO	95
Canções	97
A borboleta	97
A criação	98
A criança e o Reino	97
A história da serpente	99
Ao redor do presépio	100
Aquele que está na roda	99
As formiguinhas	101
Bom dia, amigo	101
Como é bom	102
Como é bom ter amigos	102
Deus te abençoe	103
É preciso parar	105
O amor repartido	104
O girassol	103
O grupo	106
Perdi meu anel no mar	107
Pulando aqui na roda	107
Quando você	108
Repartir	106





CELEBRAR A CHEGADA 

Para as crianças, o início de um ano letivo pode vir acompanhado de diversos sentimentos. Por exemplo: expectativa, insegurança, medo, angústia, alegria, curiosidade. Por isso propomos atividades que ajudem as crianças a expressar esses sentimentos com liberdade e espontaneidade. As atividades também querem

promover a integração, criando laços de amizade entre os colegas de sala.

Cada criança precisa ser respeitada em sua individualidade. É importante lembrar disso neste bloco e em todos os outros, pois cada criança tem um ritmo e um modo próprio para realizar as atividades.

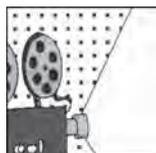
1 – Quem está chegando



OBJETIVOS

- Expressar seus sentimentos em relação à situação que está vivenciando.
- Reconhecer o ambiente da 1ª série.
- Criar elos de amizade com as outras pessoas.

RECURSOS



- Cinco conjuntos de cliques coloridos, distribuídos em recipientes (estojos, potes) transparentes.
- Cartaz com a frase que está em destaque na história.

Desenvolvimento do tema:

CANTO



- Como é bom
- Dinâmica: As crianças formam um círculo, sentadas nas cadeiras ou no chão. Enquanto cantam, os cinco conjuntos de cliques vão passando de mão em mão. No final do Canto, as crianças que estiverem com o estojo de cliques dizem o seu nome.



HISTÓRIA

Colocar todos os estojos de cliques no centro do círculo. Depois contar a história:

O mundo dos cliques

Estes são os planetas dos cliques. O mundo deles é diferente do nosso. Porém o jeito como eles vivem pode ajudar-nos a viver melhor.

Os cliques vivem bem próximos. Eles são em grande número e dividem um espaço pequeno. Conseguem acomodar-se muito bem no espaço que eles têm. O colorido de cada um faz com que o seu mundo fique muito bonito. A mistura dos cliques – vermelhos, azuis, verdes, amarelos, pretos – é algo encantador. Eles também encantam por causa de sua flexibilidade.

Os cliques gostam de estar juntinhos em seu mundo, mas sabem que, às vezes, precisam sair dali. Quando um clipe é tirado do seu mundo, ele sabe que terá uma função para cumprir. O clipe vermelho tem algo a contar sobre esse assunto. O que será?

(Pegar um clipe vermelho. Mudar o jeito de falar e movimentar o clipe.)

– Oi, eu sou o clipe vermelho. Moro com os meus irmãos cliques. Gosto muito do meu mundo.

Nele, ficamos bem próximos e sempre tem lugar para mais um. Na verdade, formamos uma grande e colorida família.

Certo dia, eu estava bem perto da porta do nosso mundo quando chegou uma menina. Ela virou nosso mundo de tal forma, que a porta ficou para baixo. Então balançou-nos um pouco e, de repente, eu estava na mão dela. Fiquei assustado, os outros cliques não vieram, apenas eu estava numa situação nova.

A menina parecia um pouco nervosa. Ela começou a me apertar; por um momento, pensei que me transformaria num clipe-palito. Isso sempre é uma manobra complicada, pois, nesses casos, podemos ser quebrados ao meio. Porém não foi isso o que aconteceu. A menina colocou-me de volta no mundo dos cliques. Então pegou nosso mundo e, carinhosamente, colocou-o na sua mochila de aula.

Do meu mundo já saí muitas outras vezes. Já firmei folhas de caderno, tirando as suas “orelhas”. Também segurei várias folhas juntas e, outras vezes, fui usado como brinquedo. Enfim, já vivi momentos legais e hoje estou aqui na sala de vocês para ser usado de um modo diferente. Nós, os cliques, queremos ajudar vocês a conhecer-se melhor e a perceber que, juntos, vocês também podem fazer e aprender coisas novas e importantes. Estamos todos aqui para que vocês possam alegrar-se conosco. Queremos ajudar vocês a gostar cada vez mais de conviver alegremente nesta sala e na escola.



ATIVIDADES

a) *Brincando com os cliques*

Espalhar os cliques coloridos no chão: um para cada criança. Formar grupos, conforme a cor do clipe. No grupo, cada criança fala o seu nome e mais alguma coisa sobre si. Por exemplo: uma brincadeira que gosta de realizar com os colegas, o lanche que mais gosta de trazer para a escola.

Em grande grupo, todas as crianças ajudam a confeccionar uma corrente de cliques, entrelaçando o seu clipe com os outros. Para a corrente

ficar maior, pode-se usar mais cliques. Colocar a corrente no centro do círculo e perguntar em que lugar da sala ela poderia ser exposta.

As crianças escolhem um lugar. Sugerir que a corrente fique bem visível, pois ela fará parte da reflexão da próxima aula. A seu lado colocar o cartaz com uma das frases da história:

Nós, os cliques, queremos ajudar vocês a se conhecer melhor e a perceber que, juntos, vocês também podem fazer e aprender coisas novas e importantes.

b) *Brincadeiras*

Cada criança faz de conta que é um clipe. A sala é o mundo dos cliques. Cada uma escolhe um lugar e uma posição para iniciar a brincadeira. Depois, todas representam as situações propostas:

**Individualmente:*

– Se o clipe caminhasse, como ele caminharía?

– Se o clipe dormisse, como você imagina que ele dormiría?

Sugerir outras ações ou objetos para serem representados.

**Em grupo:*

– Se dois cliques fossem passear, como eles fariam isso?

– Se dois cliques fossem uma árvore, como ela seria?

O professor ou a professora e as crianças sugerem outras ações ou objetos a serem representados. O importante é aproveitar o momento para aproximar as crianças, criando um ambiente alegre, em que todas se sintam bem.

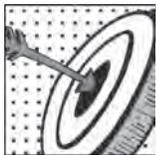
No final, sugerir que os cliques (crianças) formem uma corrente, como foi feito com os cliques coloridos anteriormente.



ORAÇÃO

Cada criança diz, através de uma palavra ou de frases, como gostaria que fosse o ano. O professor ou a professora pode anotar as ideias no quadro e, no final, ler todas em forma de oração.

2 – Como estamos chegando



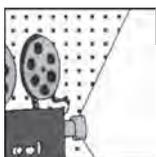
OBJETIVOS

Perceber que:

- Cada colega tem o seu jeito de ser, e essa individualidade enriquece o grupo.

grupo.

- Deus criou as pessoas com capacidades e características diferentes para que possam aprender umas com as outras.



RECURSOS

- Os cinco conjuntos de cliques e a corrente da aula anterior.

- Papelão ou outro papel, que

sirva de suporte para colocar os trabalhos das crianças.

- Cartolina de cor clara, medindo 6cm x 30cm.
- Um cartão de cartolina, de 5 cm x 8 cm, para cada criança.
- Canetas hidrocor e perfurador de papel.

Desenvolvimento do tema:



ORAÇÃO

Obrigado, querido Deus, pelos colegas desta turma. Ajuda-nos a ter vontade de conhecer e aceitar cada um do seu jeito. Abençoa a nossa turma para que possamos ter um ano alegre. Amém.



CANTO

- Como é bom ter amigos



ATIVIDADES

Brincando com os cliques:

Cada criança pega um clipe. Formar grupos, conforme as cores.

Se os grupos ficarem grandes, dividi-los, para que cada um tenha em torno de quatro crianças.

Cada grupo recebe mais um conjunto de cliques coloridos, em torno de 50 unidades.

Utilizando os cliques, os grupos criam objetos, paisagens, figuras. Nesse primeiro momento, cada criança pode desenvolver individualmente o seu trabalho. Deixar que os grupos se organizem sozinhos na ocupação do espaço e na quantidade de cliques utilizados pelos participantes. No final, cada criança apresenta a criação aos colegas do pequeno grupo.



DIÁLOGO

Sugestões de perguntas para refletir sobre a atividade anterior:

- Quanto espaço e quantos cliques cada um pôde utilizar para realizar o seu trabalho?
- Como os grupos dividiram o espaço e o material?
- Alguém ocupou mais espaço e utilizou mais cliques do que os outros colegas?
- Alguém disse como o trabalho deveria ser feito ou cada um fez como queria?



ATIVIDADES

Brincando coletivamente:

Com os cliques, cada grupo realiza um trabalho coletivo. Para realizar a tarefa, o grupo precisa conversar, pensar, organizar-se, respeitando cada participante. Cada grupo coloca o seu trabalho sobre um papelão. No final, todos apresentam a sua criação.



DIÁLOGO

- Todos deram a sua ideia para a realização da tarefa?
- Houve respeito pela opinião do colega?

– Todos puderam participar da montagem do trabalho?

– Todos estavam atentos durante a apresentação dos grupos?

Deus criou cada pessoa de forma especial, dando a cada uma capacidades e jeitos diferentes. Ele deseja que usemos as nossas capacidades para tornar a nossa vida e a vida das outras pessoas felizes. Para viver em grupo, é preciso respeitar e ajudar as pessoas que estão perto de nós.

Na 1ª Série, nós temos a oportunidade de fazer muitas coisas, como ler, escrever, brincar, mas também temos a oportunidade de conviver com os colegas e as colegas, aprendendo mais ainda.



ATIVIDADES

Simbolizar a união:

Cada criança recebe um cartão de cartolina, de 5 cm x 8 cm. Num dos

Cantos, fazer um pequeno furo.

As crianças escrevem seu nome no cartão. Depois formam um círculo, sentando-se nas cadeiras ou no chão. A corrente de cliques, confeccionada na aula anterior, deve ser posta no centro do círculo.

Uma criança inicia a atividade, prendendo seu cartão na corrente de cliques. Nesse momen-

to, diz seu nome. A criança que está a seu lado continua a dinâmica. Ela prende seu cartão na corrente, mas, ao invés de dizer apenas o seu nome, diz: *O nome do/a meu/minha colega é...* (diz o nome do colega que iniciou a dinâmica), *e o meu nome é...* Assim segue a atividade até que todas as crianças colocaram seu nome na corrente.

Colocar a corrente num lugar de destaque na sala. Deixar a corrente de cliques aberta, simbolizando a possibilidade de incluir mais pessoas durante a caminhada: novos colegas, pessoas que trabalham na escola etc.

Observação: caso os cartões fiquem muito amontoados, acrescentar mais cliques na corrente.



ORAÇÃO

Em conjunto, as crianças elaboram uma frase de agradecimento e outra de pedido a Deus. Escrever na cartolina e colocar ao lado da corrente de cliques.



CANTO

– Deus te abençoe



CRESCER EM GRUPO

2

Cada pessoa tem uma individualidade que contribui para a formação das outras pessoas e para a constituição da identidade do grupo. Do mesmo modo, o grupo, que também tem suas próprias características, contribui para a formação de cada indivíduo que o integra.

O desenvolvimento de cada pessoa acontece a partir do vínculo que ela possui com o grupo e do apoio que recebe ali. Essa interação auxilia a pessoa, motivando-a a participar também em outros grupos da sociedade.

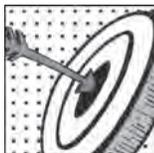
O grupo forma-se por causa dos vínculos que são descobertos a partir das histórias de vida de cada pessoa. É um movimento constante em que, a cada instante, o grupo se enriquece com outras histórias de vida. Do mesmo modo, cada

pessoa acrescenta à sua história de vida outros elementos, vivenciados a partir do convívio em grupo.

A vida em grupo é marcada por diferentes situações: de tranquilidade, de consenso, de conflito, de dificuldades, de esperança, de tristeza. Todas as situações são importantes porque possibilitam ao grupo uma oportunidade de rever suas atitudes.

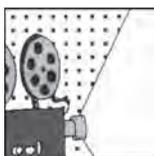
Neste bloco, queremos fortalecer as atitudes de aceitação e acolhimento aos diferentes jeitos de ser e de conviver. Para isso queremos, por exemplo, sensibilizar as crianças para que expressem gestos de carinho. Queremos experimentar a afetividade como um sentimento que transforma a relação entre as pessoas

1 – O grupo e suas histórias



OBJETIVO

– Perceber que a história de cada pessoa forma e transforma a história do grupo.



RECURSOS

- Fotografias das crianças.
- Papel pardo para cada grupo de quatro crianças.
- Dado grande. Pode ser confeccionado com uma caixa. Para isso é preciso encapá-la e colocar os números.
- Objetos para marcar a caminhada de cada criança no jogo. Por exemplo: pedrinhas, bolinhas de papel, sementes. Outra sugestão: cada criança usa um objeto que seja significativo para ela, que foi ou é importante na sua caminhada cami-

nhada de vida. Por exemplo, um brinquedo. Neste caso, é preciso pedir com antecedência.

- Pincel atômico e fita adesiva.

Desenvolvimento do tema:



CANTO

O grupo

Ao invés de cantar, pode-se criar um jogral com o texto:

A frase *Eu também sou parte de um grupo* é falada por cada criança, uma após a outra. No momento em que ela fala, pode levantar, fazer gestos etc.

No final, todas as crianças dizem em conjunto: *onde todos têm o seu valor*. Pode-se dizer também: *onde todas têm o seu valor*.



ATIVIDADES

* Preparando o jogo:

Formar grupos de quatro crianças.

Com as fotografias, cada grupo confecciona um painel. As fotografias podem ser coladas com fita adesiva.

* Organizando o jogo:

Todas as crianças sentam em círculo, de preferência no chão. Juntar todos os painéis, emendando-os com fita adesiva.

Com o pincel atômico, fazer vários caminhos para ligar todas as fotografias. Esses podem entrecruzar-se, pois são caminhadas diferentes que se encontram. Depois, fazer traços horizontais dentro do traçado, formando as “casinhas”. Cuidar para que elas não sejam muito pequenas.

Os caminhos podem ter várias entradas. Essas lembram que as crianças vêm de famílias diferentes, têm histórias diferentes... Elas ficam abertas, lembrando tudo o que aconteceu antes do momento expresso pelas fotografias e pela caminhada que continua.

* Regras e desenvolvimento do jogo:

Nas entradas dos caminhos, as crianças colocam o objeto que será usado para marcar sua caminhada no jogo.

Uma criança inicia o jogo. Depois, a criança que está a seu lado continua. Cada uma joga o dado e movimenta o objeto de acordo com o número que o dado apresenta. Por exemplo: número quatro, andar quatro casinhas.

Quando parar em alguma fotografia, a criança que a colocou conta aos colegas o momento de sua vida representado ali. Perguntas que podem ajudar no relato:

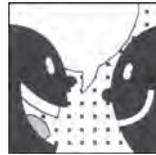
– Que momento da sua vida está representado?

– Qual era a sua idade?

– Com quem você estava?

Depois do relato, o jogo continua. A criança que estiver na vez joga o dado, movimenta o objeto e segue a caminhada. O jogo termina quando todas as crianças falaram sobre sua fotografia, ou seja, quando todas contaram sua história.

O grupo pode criar regras para o jogo. Por exemplo, se o jogo parar pela segunda vez numa mesma fotografia, a criança pode pedir que outro colega conte sua história.



DIÁLOGO

– O que mais chamou a atenção nas histórias dos colegas? Cada pessoa tem sua história. Vocês fazem parte da história da família de vocês, mas agora também fazem parte da história dos colegas que estão aqui. Aqui na escola formamos um grupo. A história do nosso grupo é formada pela história de cada um de vocês.



ORAÇÃO

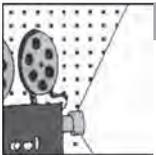
Querido Deus, agradecemos por este momento em que conhecemos as histórias do nosso grupo. Pedimos-te: que possamos ajudar uns aos outros. Tomara que a história que vamos fazer em conjunto esteja repleta de momentos alegres. Amém.

2 – O grupo acolhe



OBJETIVO

– Fortalecer o sentimento de aceitação e acolhimento, tendo em vista que somos pessoas diferentes umas das outras.



RECURSOS

– Aparelho de som, fita adesiva, papel sulfite e lápis de cor.

Desenvolvimento do tema:



CANTOS

– Bom dia, amigo
– Aquele que está na roda

Sugestão de dinâmica para esta canção:

Formar círculos, de cinco ou seis crianças, de mãos dadas. Uma vai para o centro.

Enquanto cantam, as crianças que estão no círculo caminham ou dançam em volta do colega.

Quando a música termina, a criança que está no centro movimenta-se procurando um colega do círculo. Quando ela toca em alguém, procura descobrir quem é. Para isso toca em seu rosto, no cabelo, nos ombros. Ela deve dizer o nome do colega. Depois esse irá para o centro do círculo.



ATIVIDADES

Jogo: Dança da cadeira – forma inclusiva

Em lugar adequado, colocar diversas cadeiras. Colocar uma cadeira a menos do que o número de crianças.

O jogo inicia com todas as crianças paradas entre as cadeiras. Ao ouvir a música, todas começam a dançar ou caminhar. Após alguns

instantes, a música para, e todas procuram uma cadeira para sentar. Como falta uma cadeira, alguém precisa compartilhar sua com algum colega.

A música recomeça, as crianças levantam e novamente caminham ou dançam entre as cadeiras. Nesse momento, o professor ou a professora tira duas ou três cadeiras. Quando a música para, todas as crianças procuram um lugar para sentar. Agora mais colegas terão que compartilhar sua cadeira.

Nesse jogo, as pessoas não são excluídas. Ao contrário, cada pessoa é desafiada a compartilhar sua cadeira. Cada uma colabora para que as outras pessoas sejam acolhidas.



HISTÓRIA

Rúbia havia chegado à escola há poucos dias. Antes ela morava e estudava em outro lugar. Tinha outros colegas, amigos e amigas.

Rúbia achou a nova escola muito bonita. Tinha um pátio grande, com grama e muitas flores. Também tinha escorregador e balanço. A sala de aula era bem alegre. Nas paredes estavam os trabalhos que os colegas haviam feito. Eram desenhos com tinta e colagens feitas com papel. O trabalho que mais chamou sua atenção foi um painel com fotografias dos colegas.

No primeiro dia, quando chegou à escola, Rúbia foi recebida com carinho pela professora e pelos colegas. Eles logo pediram a ela que trouxesse uma fotografia sua para colocar no painel. Todos queriam que ela se sentisse bem. Rúbia sentiu-se feliz.

Depois de alguns dias, os colegas perceberam que Rúbia era muito envergonhada. Toda vez que ia para o quadro, ficava com as bochechas vermelhas. Na hora da leitura, ela lia tão baixinho, que quase ninguém a escutava. No recreio, as colegas sempre a convidavam para brincar nos balanços. Contudo ela preferia ficar sentada num banco.

Certo dia, na hora do recreio, alguém sentou a seu lado. Era Carol. As duas começaram

a conversar sobre vários assuntos. Carol contou que gostava muito de brincar de boneca e de fazer roupinhas. Então as duas combinaram que, no dia seguinte, trariam suas bonecas para brincar na hora do recreio.

E foi isso o que aconteceu. Depois daquele dia, também outras meninas da turma começaram a trazer suas bonecas, e todas brincaram juntas.

Num dia de chuva, durante a hora do recreio, toda a turma ficou na sala de aula. A professora trouxe vários quebra-cabeças para a turma brincar. Nesse dia, Rúbia participou das brincadeiras com os colegas. Ela falou alto e riu junto com todos.

Aos poucos, Rúbia foi conhecendo os colegas. Eles a ajudavam a superar as dificuldades. Já não era tão difícil ir ao quadro. Aprendeu e ensinou novidades: brincadeiras, histórias, Cantos. Sentiu-se acolhida pelos novos amigos e novas amigas.



CANTO

– O girassol
Cantar ou fazer uma leitura do texto.



DIÁLOGO

Rúbia recebeu carinho, atenção, apoio. A canção diz que podemos ofertar amor e ternura às outras pes-

soas. O que mais podemos ofertar às pessoas que convivem conosco?

As crianças podem escrever ou desenhar as respostas no quadro.



ATIVIDADES

a) Desenho

Numa folha, cada criança desenha um girassol ou outra flor. Escolhe uma ou mais ações que estão no quadro e escreve-as ou desenha-as sobre a flor: na pétala da rosa, no miolo do girassol etc.

Sentar em círculo nas cadeiras. Cada criança diz a ação que escreveu ou desenhou. Depois todas colam a flor na parte traseira do encosto da cadeira.

b) Brincadeira

O professor ou a professora diz:

– Flor de ! (diz três ações que foram escritas ou desenhadas).

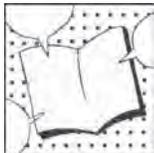
As crianças que escreveram ou desenharam essas ações na flor trocam de lugar, sentando-se em outra cadeira.

Em determinado momento, o professor ou a professora pode dizer:

– Todas as flores trocam de lugar!

Então todas as crianças trocam de lugar. No final da brincadeira, cada criança pega o desenho que está na última cadeira em que sentou. Lê a palavra ou olha o desenho e agradece ao colega que fez o trabalho. Depois, todas juntas confeccionam um painel.

3 – O grupo supera dificuldades



CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

Nesta aula, a proposta é trabalhar o texto bíblico de Atos 6.1-7, no qual encontramos uma situação de dificuldade, enfrentada pelos grupos que formaram as primeiras comunidades cristãs.

A comunidade era composta por hebreus e helenistas. Os hebreus eram os judeus naturais da Palestina. Observavam e obedeciam às leis do judaísmo. Os helenistas eram judeus que haviam morado fora da Palestina e haviam adotado alguns elementos da cultura grega.

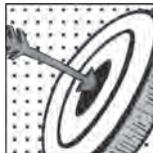
Os dois grupos eram distintos. Tinham culturas, costumes e línguas diferentes. Eram dois grupos diferentes, porém interligados por uma comum-unidade: o cristianismo.

O verdadeiro problema, descrito pelo versículo 1, residia na obediência à lei judaica. Para os judeus, comer com helenistas e prosélitos era impuro. Em função dessa lei, os helenistas e prosélitos não podiam entrar no templo.

O problema explodiu a partir da situação das viúvas, que eram fruto de uma prática comum. Naquela época, muitos helenistas passavam seus últimos dias de vida em Jerusalém. Ali acabavam morrendo, deixando suas viúvas na miséria.

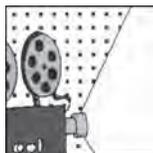
O que parece ser um simples problema de distribuição e assistência a um grupo distinto, mostra a coexistência de duas mentalidades, ou seja, helenistas e hebreus tinham concepções e entendimentos diferentes quanto à obediência e à vivência da religião judaica e, de um modo mais geral, da relação com Deus. Contudo a decisão tomada foi participada. A comunidade reuniu-se, discutiu a situação e encontrou a solução na divisão de tarefas. Foram escolhidas sete pessoas para desempenhar a partilha diária.

A partir dessa história, queremos refletir sobre o relacionamento do grupo diante das dificuldades. Verificar que o crescimento do grupo ocorre quando todas as pessoas são valorizadas e ouvidas, mesmo que as ideias sejam diferentes. A construção da vida/história do grupo precisa da participação e colaboração de cada integrante.



OBJETIVO

– Perceber que cada pessoa, com seu jeito de ser, pode participar e contribuir para o crescimento do grupo.



RECURSOS

– Sacos de tecido, em que duas ou mais crianças possam entrar ao mesmo tempo.

Desenvolvimento do tema:



CANTO

– O grupo



HISTÓRIA

Baseada em Atos 6.1-7

Quando Ana e seu marido ficaram idosos, eles foram morar na cidade de Jerusalém. Foram junto com outras pessoas. Eles eram judeus, mas sempre foram chamados de helenistas, pois tinham morado num lugar com costumes gregos.

Depois de alguns anos em Jerusalém, Ana ficou viúva. Então sua situação ficou ainda mais difícil. Contudo ela sabia que a comunidade iria ajudá-la. Por isso sentiu-se aliviada.

Ana e outras viúvas recebiam ajuda para viver. Cada dia, elas recebiam uma refeição. Durante algum tempo, isso aconteceu sem maiores problemas. Todos os dias, Ana recebia essa ajuda. Porém, certo dia, a situação mudou. As viúvas helenistas não recebiam a refeição, pois não podiam sentar à mesa junto com as viúvas judias. Algumas pessoas achavam que elas não podiam sentar juntas, pois tinham ideias e jeitos diferentes umas das outras.

Isso deixou Ana e outras pessoas tristes e chateadas. Numa reunião da comunidade, alguns helenistas reclamaram dessa situação.

Os apóstolos escutaram as queixas e reuniram toda a comunidade helênica. Então propuseram que os helenistas escolhessem sete pessoas para cuidar das necessidades dos helenistas. Essas pessoas também deveriam respeitar o jeito de ser, de viver e pensar daquele grupo.

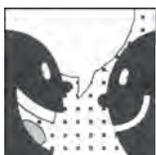
Todos aceitaram a proposta e logo foram escolhidas sete pessoas. Elas foram apresentadas aos doze apóstolos. Esses oraram e impuseram suas mãos sobre elas, enviando-as para o trabalho na comunidade.

Assim, a situação foi resolvida. E isso aconteceu de um jeito que deixou todas as pessoas satisfeitas. Todas puderam participar da discussão. Isso serviu para aproximar ainda mais as pessoas da comunidade, pois todas participaram para resolver o problema. Dessa forma, as ideias e os costumes da comunidade helênica foram respeitados. E essa continuou ligada à comunidade de Jerusalém, pois todos acreditavam no mesmo Deus.



CANTO

– O amor repartido



DIÁLOGO

– O que é necessário para que nosso grupo possa conviver com alegria?

– Nosso grupo já parou para conversar e, em conjunto, descobriu o que era necessário fazer para mudar algo que estava acontecendo? O que aconteceu? Qual foi a decisão?



ATIVIDADES

a) *Brincadeira: Todos no saco*

Formar grupos de duas ou três crianças. Elas entram num mesmo saco de tecido e tentam ir para o outro lado da sala. Podem engatinhar, rolar, pular, arrastar-se etc. As crianças que estão no mesmo saco decidem o que vão fazer para realizar a tarefa.

Depois da brincadeira, conversar:

– Houve dificuldades? Quais?

– Como chegaram a uma decisão?

b) Cada criança faz um gesto, uma expressão corporal, representando algo que pode ser feito para tornar alegre a convivência entre os colegas.



ORAÇÃO

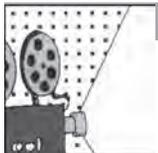
Formular a oração partindo das situações apresentadas pelas crianças.

4 – O grupo transforma



OBJETIVO

- Perceber a importância do grupo no relacionamento afetivo entre as pessoas.



RECURSOS

- Papel sulfite ou cartolina de diversas cores.
- Saquinhos de plástico ou papel.
- Tesoura, lápis de cor.

Desenvolvimento do tema:



CANTO

- O amor repartido



ATIVIDADES

a) Todas as pessoas gostam de receber carinho. Podemos demonstrar carinho através de palavras ou gestos. Vamos fazer um gesto de carinho no colega que está ao nosso lado!

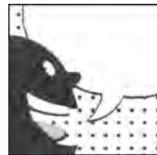
Um carinho é um ótimo “remédio”, que ajuda as pessoas que estão tristes, sozinhas. Mas, nos momentos alegres, o carinho também quer ser lembrado. É importante dar e receber carinho em todos os momentos. Às vezes, um gesto ou uma palavra de carinho podem mudar a vida de uma pessoa.

b) Corações carinhosos

Com o papel sulfite ou a cartolina cada criança confecciona tantos corações quanto for o número de colegas. Podem ser corações pequenos, com espaço para escrever uma palavra.

Em cada coração as crianças escrevem uma palavra carinhosa. Exemplos: abraço, querido, lindo, legal. Também colocam o seu nome.

Cada criança recebe um saquinho de plástico ou de papel. Ali coloca todos os corações.



HISTÓRIA

No mundo do carinho, todas as pessoas, quando nasciam, recebiam uma bolsinha de carinhos. Mesmo quando eram bebês, elas já usavam essa bolsinha, pois dar um sorriso, dizer *mamã*, *papá*, são gestos de carinho.

Quanto mais carinhos eram distribuídos, mais carinhos surgiam. Se não eram distribuídos, eles iam sumindo, acabando. Isso acontecia, pois as pessoas iam esquecendo de fazer carinhos.

A maioria das pessoas tinha sua bolsinha sempre cheia de carinhos. Contudo, certa vez, algumas pessoas estavam ficando sem carinhos, pois elas estavam esquecendo de distribuí-los. Elas diziam que não tinham mais tempo para trocar carinhos com as outras pessoas.

Quando os amigos e as amigas perceberam o que estava acontecendo, reuniram-se e tomaram uma decisão:

- Vamos conversar com eles.

Foram logo. Levaram junto suas bolsinhas de carinho. Dentro delas tinha...

(Neste momento, o professor ou a professora pede a cada criança que pegue sua bolsinha e tire um coração. Cada uma lê a palavra que escreveu naquele coração e depois o coloca de volta.)

Quando encontraram as pessoas que estavam com falta de carinhos, eles distribuíram todos esses carinhos. Elas sorriram, e os olhos brilharam. Como era bom receber carinhos! Logo todos estavam conversando alegremente. E quanto mais carinhos eram distribuídos, mais carinhos surgiam.

Depois de algum tempo, alguém disse:

– Venham! Peguem suas bolsinhas e vamos distribuir carinhos em outros lugares e para outras pessoas. Vamos levar carinhos para o/a.

(Dizer o nome dos/as alunos/as. Verificar o primeiro item da atividade que está a seguir.)



ATIVIDADES

a) O professor ou a professora diz o nome de uma criança da turma. Seus colegas pegam um coração de sua bolsinha e entregam-no a ela. Depois outra criança é chamada e recebe os corações de toda a turma. E assim acontece com todas as outras crianças.

Ao entregar o coração, as crianças também podem realizar o gesto carinhoso que escreveram.

b) Cada criança cola os corações que recebeu: no caderno, numa folha de papel sulfite

etc. Se for em folhas, pode-se enfeitar a sala com elas.

Ao encerrar, formar um grande círculo, de mãos dadas ou abraçadas. Neste momento, lembrar o que acontecia no mundo do carinho: quanto mais carinhos eram distribuídos, mais carinhos surgiam.



CANTO

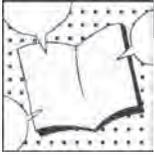
– O amor repartido



VIVER EM GRUPO NO ANTIGO TESTAMENTO



1 – Liderar e servir

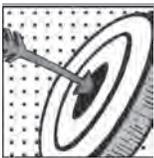


CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

O texto bíblico de Juízes 9.7-15 revela uma discussão sobre o tema *monarquia*. É importante observar que a proposta de Deus questiona a constituição do Estado (rei). O Estado representa os interesses da classe dominante ou de algumas pessoas, promovendo a exploração dos camponeses.

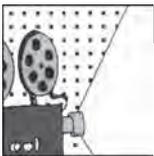
No texto de Juízes, todas as árvores convidadas para ser rainhas recusam o convite, pois todas têm algo mais importante a fazer. Somente o espinheiro aceita o convite.

Essa história auxilia na reflexão sobre a tarefa de um líder. Ela enfatiza que um líder precisa estar a serviço do grupo – e não usar sua posição em benefício próprio ou usar sua capacidade para dominar os outros. O líder precisa ouvir e respeitar a opinião dos outros.



OBJETIVO

– Perceber que a função da liderança é coordenar e articular a opinião e os interesses das pessoas.



RECURSOS

– Cópias do exercício de caça-palavras.
– Tiras de papel. Em cada uma escrever o nome de uma árvore.
– Fita adesiva, lápis de cor.

Desenvolvimento do tema:



CANTO

– Bom dia, amigo



HISTÓRIA

Baseada em Juízes 9.7-15

O espinheiro mandão

Num bosque, habitavam árvores de várias espécies. Por isso nada faltava ali. Um dia, as árvores resolveram escolher um rei ou uma rainha. Elas foram convidar alguns companheiros e algumas companheiras. Perguntaram à laranjeira:

– Você quer ser nossa rainha?

– Eu? – espantou-se a laranjeira. – Eu gosto de produzir laranjas. Fico feliz ao ver uma criança correr ao meu encontro, colher uma laranja e deliciar-se com ela. Eu não tenho tempo para mandar nas outras árvores.

Perguntaram, então, ao abacateiro:

– Você quer ser nosso rei?

– Eu gosto de dar abacate – respondeu o abacateiro. – Não quero deixar de fazê-lo para estar por cima das outras árvores.

Falaram, então, com a videira. Essa nem deixou que eles terminassem e logo foi dizendo:

– De jeito nenhum. Não há coisa melhor do que ver alguém se deliciar comendo as uvas dos meus ramos. Não, obrigada! Não quero ser rainha.

As árvores já estavam desistindo da ideia quando foram falar com o espinheiro.

– Espinheiro, você quer ser nosso rei?

– Bem, deixem-me ver... Hum... – o espinheiro ficou pensando durante alguns instantes e depois falou:

– Está bem, eu aceito. Se vocês querem que eu seja rei, serei. De agora em diante, todas as árvores devem obedecer-me. Quem não o fizer será castigado.

Desde aquele dia, a vida no bosque ficou muito triste, porque o espinheiro mandão, além de não fazer nada pelas árvores, só sabia mandar, berrar e espinhar.

(história extraída do jornal O Amigo das Crianças, n. 32, de 22 e 29/09/96)



DIÁLOGO

– Por que algumas árvores não aceitaram ser rainhas?

– O que o espinheiro mandão fez quando aceitou ser rei?

– Por que a vida no bosque ficou triste?

– O que acontece quando alguém só quer mandar sem escutar os outros?

– Como o espinheiro poderia ter agido para tornar a vida do bosque melhor?



ATIVIDADES

a) As crianças, individualmente ou em grupo, procuram no caça-palavras seis ações/atitudes que promovem a integração, a alegria, enfim, a vida. É importante lembrar que cada pessoa pode realizar essas ações. Não é tarefa exclusiva de um líder. Existem diferentes formas de realizá-las. Assim, todas as pessoas podem colaborar e participar.

As palavras são: *escutar, ajudar, amar, repartir, servir, compreender.*



b) Se a atividade anterior for realizada em grupo, cada um pode preparar uma dramatização sobre uma das palavras do exercício.



CANTO

– Repartir



ATIVIDADE

Brincadeira: *Macaco pula para onde?* Cada criança recebe um pequeno cartaz com o nome de uma árvore.

Cada uma desenha a árvore ao lado da palavra. Se ela dá frutos ou flores, isso também pode ser representado.

Quando todas estiverem prontas, colar o cartaz no peito ou nas costas.

O grupo, em conjunto, pergunta: *Macaco pula para onde?* O coordenador ou a coordenadora responde: *Macaco pula para a bananeira!* Então todas as crianças encostam no colega que tem o cartaz da bananeira.

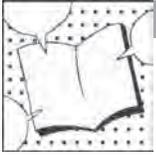
Depois as crianças perguntam: *Macaco pula para onde?* O coordenador ou a coordenadora respondem: *Macaco pula para a sua árvore!* As crianças, então, saem pulando para todos os lados. Depois, o grupo faz a pergunta novamente, e o nome de outra árvore é citado.



ORAÇÃO

Querido Deus, agradecemos pela vida. Ajuda-nos a escutar e a servir as pessoas. Amém.

2 – Dividindo tarefas



CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

Para compreender o texto de Êxodo 18.13-27, é preciso lembrar que Moisés foi educado na casa do faraó. Ele não conhecia outra forma de organizar a sociedade senão a forma centralizada e monopolista do faraó. Dessa forma, em determinadas situações, Moisés reproduzia o sistema que havia vivenciado no Egito.

Jetro, o sogro de Moisés, era camponês e não fora educado na casa do faraó. Ele percebeu que Moisés estava reproduzindo o sistema de dominação do Egito. Por isso sugeriu uma nova forma de organizar o povo.

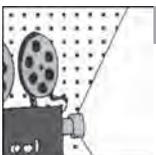
A proposta de Jetro é descentralizar e democratizar o poder para não haver dominação nem autoritarismo. Assim, o povo organizado em grupos discutiria democraticamente os problemas com seus líderes e encaminharia uma solução.

Nesta aula, queremos ressaltar a importância da participação de todas as pessoas na tomada de decisões.



OBJETIVO

– Compreender que a participação democrática e construtiva fortalece o convívio em grupo.



RECURSOS

– Cópias da atividade: Descubra a mensagem!

Desenvolvimento do tema:



DIÁLOGO

O dono da bola

No bairro onde João mora, existe um campo de futebol. Todos os dias, à tardinha,

os meninos reúnem-se para jogar. João é o dono da bola. Ele organiza os times e escolhe o goleiro.

Os meninos não concordam com João muitas vezes, e então começa uma discussão. Se a ideia de João não prevalece, ele pega a bola e vai embora. Acaba com o jogo.

– O que vocês pensam sobre essa situação?

– Como é com vocês? Quem inventa ou escolhe as brincadeiras?

– Todos podem dar sua opinião?



HISTÓRIA

Baseada em Êxodo 18.13-27

Dividir tarefas

Deus chamou Moisés e pediu a ele que ajudasse a libertar o povo, que era escravo no Egito. Então ele guiou o povo até a terra prometida. No caminho, enfrentaram muitas dificuldades, mas Deus sempre esteve junto, dando força e coragem.

Moisés era muito procurado pelas pessoas. Elas pediam conselhos e ajuda. Ele sempre seguia a vontade de Deus e ajudava as pessoas a resolver seus problemas.

Um dia, seu sogro Jetro foi visitá-lo. Ele estranhou muito a atitude de Moisés, que resolvia tudo sozinho. De manhã, Moisés sentava embaixo de uma árvore e ficava lá o dia inteiro. Perto dele, as pessoas formavam uma fila enorme. Todas queriam seu conselho.

Jetro percebeu que Moisés e as pessoas ficavam cansadas. Então disse:

– Moisés, por que você está resolvendo sozinho os problemas do povo?

– Meu sogro, as pessoas vêm até aqui e esperam que eu diga o que é preciso fazer.

– Mas você está agindo mal, resolvendo tudo sozinho. Veja como você está cansado! O povo também está na mesma situação: cansado, com fome – disse Jetro.

Moisés, percebendo que algo deveria mudar, perguntou:

– O que devo fazer?

Seu sogro disse:

– Escolha pessoas para ajudá-lo nessa tarefa. Ensine a elas a vontade de Deus, suas leis e seus mandamentos. Elas ajudarão a resolver os problemas do povo. Assim, as outras pessoas não vão esperar muito tempo na fila e irão para casa com suas questões resolvidas.

Moisés aceitou o conselho de Jetro e escolheu pessoas fiéis a Deus para ajudá-lo. Ele continuou ouvindo o povo e ajudando a resolver os problemas mais difíceis. Porém a situação mudou. A tarefa foi compartilhada. Moisés não ficava tão cansado, e as pessoas não precisavam mais esperar muito tempo. Dividir a tarefa de julgar e resolver os problemas foi uma boa decisão.



ATIVIDADES

a) Jogos

Os dois jogos envolvem todos os participantes. Neles, todos precisam colaborar para que tudo dê certo.

**Jogo do nó:* Formar grupos de cinco a sete pessoas. Fazer um círculo e estender os braços para o meio. Dar as mãos aos colegas. Cuidar para não dar as duas mãos ao mesmo colega ou aos colegas que estão ao lado. Depois disso, o grupo desfaz o nó sem largar as mãos. Para isso é necessário que todos colaborem e pensem juntos em como resolver a questão.

** Telefone sem fio:* Sentar em círculo, um ao lado do outro. Alguém inicia a brincadeira, dizendo uma palavra no ouvido do colega que está ao lado. Esse, por sua vez, fala ao colega seguinte. Ressaltar que cada um tem uma tarefa importante, pois passará uma mensagem adiante. Todos colaboram para que a mensagem chegue ao último participante conforme foi dita ao primeiro.

b) Descubra a mensagem!

Verificar o sinal que está embaixo de cada traço e, na listagem, procurar a letra correspondente. Escrevê-la sobre o traço.

v - A	^ - N
l - B	A - O
z - C	a - P
u - D	b - Q
ë - E	Ü - R
Y - F	£ - S
Ö - G	¥ - T
# - H	" - U
x - I	U - V
2 - J	5 - X
' - L	Ü - Z
? - M	

u x U x u x ^ u A ¥ v Ü ë Y v £

¥ A u A £ U x U ë ? ? ë ' # A Ü



CORPO - PRESENÇA DA VIDA

A vida é um presente maravilhoso que recebemos de Deus. Ajudar a criança a perceber isso através do seu próprio corpo é tarefa das pessoas que convivem com ela.

Ver o corpo como um presente de Deus é perceber o seu amor, que proporciona descobertas, possibilidades, realizações. Assim, cada pessoa valoriza a si mesma e as outras pessoas.

Nesta idade, a criança continua o processo de descoberta de seu corpo. É importante que ela admire seu corpo – suas partes e funções –, percebendo tudo o que se pode fazer através dele e o valor que ele tem.

Por meio do corpo as pessoas descobrem o mundo, expressam sentimentos, relacionam-se com os outros e constroem a história do mundo.

Não importa a aparência ou o jeito do corpo. Cada pessoa pode descobrir com seu corpo as suas possibilidades e também dificuldades. Isso é importante lembrar por causa das pessoas com deficiência. Nesse caso, a participação das outras crianças é fundamental. Com carinho e atenção todas podem ajudar essas pessoas nesse processo de conhecer e valorizar o corpo. Assim, todas juntas vivenciam e experimentam Deus em relações grupais de confiança.

Também é importante observar as diferenças que existem entre as pessoas. Elas mostram a diversidade que existe e como isso é importante para termos um mundo mais bonito.

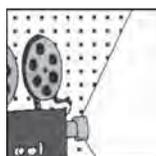
1 – Corpo: dádiva de Deus



OBJETIVOS

- Valorizar o corpo.
- Perceber que o corpo precisa de cuidados.

– Reconhecer que o corpo é um presente de Deus.



RECURSOS

- Um espelho grande, papel pardo/kraft, revistas, tesoura e cola.

Desenvolvimento do tema:



CANTO

- Pulando aqui na roda



ATIVIDADES

a) O corpo em movimento

* Andar: balançando os braços, na ponta dos pés, levantando os braços, arrastando uma perna, devagar, rápido, para trás, pulando etc.

* Bater palmas, cantar, coçar a cabeça, ouvir os sons que vêm da rua ou do pátio, gritar de alegria, fazer careta, bocejar, escovar os dentes, varrer, escrever, ler, cantar, secar a louça etc.

b) Jogo

As crianças caminham livremente pela sala ou pelo pátio. Em determinado momento, o professor ou a professora diz: Tocar no nariz!

Cada criança deve colocar sua mão no nariz de um colega. Só vale tocar nas outras crianças, não em si mesma. Depois que todas tocaram no nariz de alguém, o professor ou a professora fala

outra parte do corpo para ser tocada. Por exemplo: cabelo, joelho, cotovelo, pé...

Pode-se mudar um pouco o jogo. O professor ou a professora diz: Pé com pé! Então cada criança encosta seu pé no pé de um colega. Outros exemplos: mão com mão, nariz com nariz, joelho com joelho.

c) As crianças sentam em círculo, próximo ao espelho. O professor ou a professora pede que uma criança pare na frente do espelho e lhe pergunta:

- O que você está vendo?
- Como você é?

Pedir à criança que se descreva e toque com a mão as partes sobre as quais ela está falando.

Os colegas podem observá-la e fazer comentários também. Depois outra criança fica na frente do espelho. E assim segue, até que todas se observaram no espelho.



DIÁLOGO

- O que nós temos em comum com os colegas?
- O que vocês viram de diferente?

Quando Deus nos deu a vida, deu-nos o corpo como um presente especial. Não importam a cor do cabelo, a altura, a cor da pele, o jeito de caminhar, o peso... Cada pessoa tem um corpo cheio de vida, que pode fazer muitas coisas boas.

Através do corpo nós fazemos muitas descobertas. Descobrimos sons, gostos, formas, cheiros... Expressamos o que sentimos: dor, alegria, cansaço, tristeza, surpresa, choro...

É importante cuidar do corpo. Como podemos fazer isso?



ATIVIDADES

a) Painel

Em revistas e jornais, as crianças procuram gravuras, palavras ou frases que mostrem como podemos cuidar do corpo. Confeccionar um mural. No final, criar um título.

b) Massagem coletiva

Podemos cuidar de nosso corpo e do corpo das outras pessoas com gestos carinhosos.

As crianças formam um grande círculo, ficando bem próximas umas das outras. Em seguida, todas viram para a direita, ficando uma atrás da outra. Fazem uma massagem na pessoa que está à sua frente. Podem massagear seus ombros e suas costas. Depois de alguns minutos, todos viram para o outro lado e massageiam a outra pessoa.



ORAÇÃO

Orar agradecendo a Deus por nosso corpo e por tudo o que podemos fazer com ele.

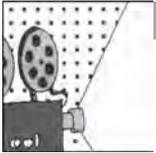
Formar um círculo. Cada criança coloca os braços por trás dos colegas que estão a seu lado e segura a mão dos dois próximos colegas. Assim, cada criança será amparada por dois colegas.

2 – Corpo: limites e capacidades



OBJETIVO

– Refletir sobre os limites e as capacidades de cada pessoa.



RECURSOS

– Papel pardo/kraft, folhas de papel sulfite, retalhos de papéis coloridos, cartolina.

– Argila, sucatas (caixas, tampinhas, galhos e folhas secas etc.), tinta, giz de cera, canetas hidrocor, revistas, cola, tesoura, pincel atômico.

Desenvolvimento do tema:



ATIVIDADES

a) As crianças ficam em pé e olham para si mesmas, observando cada parte de seu corpo. Depois caminham pela sala e observam os colegas.

– Procurem uma pessoa que tenha a mesma altura de vocês!

– Observem se vocês têm outra parte do corpo que é igual ou parecida.

Depois o professor ou a professora pede que procurem outro colega e observem outras partes do corpo: cor dos olhos, tamanho das mãos, cor do cabelo etc.

Durante essa atividade, lembrar o respeito às diferenças e a beleza da diversidade.

b) Outra sugestão:

Uma criança deita sobre o papel pardo/kraft. Desenhar o contorno de sua cabeça. Depois outra criança deita, e alguém do grupo desenha o contorno de um de seus braços.

Cada criança deita sobre o papel, e uma das partes do seu corpo é desenhada. No final, todas observam o desenho.



DIÁLOGO

Todos nós somos diferentes uns dos outros. Em nosso corpo trazemos traços de nossa família e características que são só nossas. Observando nosso corpo e o corpo dos colegas, o que temos de diferente uns dos outros?

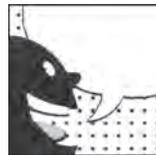
Também temos outras diferenças. Alguns gostam de jogar bola, outros não. Alguns resolvem um exercício de matemática rapidamente, outros demoram um pouco mais. Isso mostra que somos diferentes uns dos outros, mas, apesar disso, todos nós temos o mesmo valor.

Algumas tarefas nós realizamos com mais facilidade do que outras pessoas. Às vezes, até fazemos coisas que outras pessoas não fazem. Outras tarefas nós temos mais dificuldades para realizar.

Pensem em algo que vocês tinham dificuldade para fazer. O que vocês fizeram para mudar?

Isso mostra que temos muitas capacidades; uma delas é a capacidade de mudar aquilo que não está bom.

É importante descobirmos as capacidades e as dificuldades que nós temos e que as outras pessoas têm. Assim podemos ajudar uns aos outros, aprender uns com os outros.



HISTÓRIA

O sapo resmungão

Num pequeno brejo morava um sapo chamado Chião. Seus amigos, no entanto, chamavam-no de Resmungão, pois ele passava os dias a resmungar e reclamar. Sentia inveja das libélulas, que voavam por cima da água, e comentava:

– Ah, como eu queria voar assim!

Quando ouvia um pássaro cantando ao longe, já suspirava:

– Ah, como eu queria cantar assim!

Quando Chião via uma borboleta, logo ficava triste e pensava:

– Por que não tenho asas tão bonitas ao invés desta pele toda enrugada?

Ao anoitecer, quando os grilos começavam a cantar, lá vinha ele com a mesma ladainha:

– Ah, como eu queria poder ser como eles!

Seus amigos já não aguentavam mais tanta reclamação. Ninguém sabia o que fazer para que Chião parasse de reclamar.

Um dia, dona Coruja, que é muito sabida, resolveu conversar com Chião e explicar-lhe a situação:

– Sabe, Chião, ninguém mais aguenta suas reclamações. Você não pode ser como os outros animais, você deve ser o que é.

Chião olhou para dona Coruja e foi logo retrucando:

– É muito fácil para a senhora dizer isso. A senhora voa, tem penas bonitas e sabe conversar como ninguém. Se eu fosse como a senhora, também não reclamaria.

– Chião, seu resmungão – falou dona Coruja. – No mundo, somos todos diferentes, mas nem por isso deixamos de ser atraentes. O Criador nos fez cada um com seu jeito. Cada um com sua voz, seu corpo e sua aparência. Ninguém é mais bonito do que o outro. A beleza está dentro de cada um. Quando descobrimos o que somos capazes de fazer, começamos a gostar de nós mesmos e aprendemos a amar os outros. Amamos os outros porque nos amamos também. Você reclama que não pode voar, que não tem asas coloridas nem uma voz fina para cantar. Mas nenhum dos bichos salta como você, nem come um inseto com tanta rapidez, nem coaxa de um jeito tão afinado. Nenhum de nós tem como casa um lugar tão lindo, onde até a lua vem se espelhar durante a noite. Se todos nós só vivêssemos a reclamar, pensando no que poderíamos ter, como você faz, não aprenderíamos a desfrutar daquilo que temos e somos capazes de fazer.

O sapo Chião ouviu tudo atentamente e, quando dona Coruja foi embora, não conseguiu dormir. Ficou pensando em tudo o que ela dissera.

Na manhã seguinte, o brejo parecia diferente. Ninguém ouviu Chião, o Resmungão, resmungar nada durante todo o dia. À noite, ouviu-se no brejo o mais lindo e afinado coaxo.

Dia após dia, Chião coaxava na mais pura alegria. Seus amigos perceberam a diferença e ficaram contentes ao ver que o sapo estava feliz e não mais reclamava. Chião logo deixou de ser chamado pelo apelido de Resmungão. Agora, no brejo, todos se encantam quando ouvem o coaxo de Chião, o Alegreão.



ATIVIDADES

a) Organizar algumas oficinas de trabalho. Em diversos lugares da sala, colocar diferentes tipos de materiais: argila, sucatas, tinta, giz de cera, revistas etc.

As crianças escolhem livremente o material que querem usar para fazer seu trabalho.

Criar algo a partir do tema estudado da história. No final, refletir sobre as diferentes ideias que cada criança teve.

b) Deixar as crianças representarem, através da mímica, duas cenas:

– Uma dificuldade que enfrentaram ao realizar uma tarefa na escola, em casa ou em outro lugar.

– O que fizeram para mudar a situação, lembrando a capacidade de modificar, ajudar, melhorar que todas as pessoas têm.



CANTO

– Quando você



ORAÇÃO

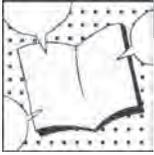
Querido Deus, obrigado por nosso corpo e por tudo o que podemos fazer. Ajuda-nos a cuidar dele e a respeitar o corpo das outras pessoas e o jeito como elas realizam as tarefas. Amém.



AÇÕES DE SOLIDARIEDADE



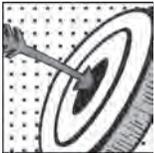
1 – Partilhar com alegria



CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

Esta aula apresenta um tema que precisa ser motivado e exercitado por todas as pessoas a cada dia: a partilha.

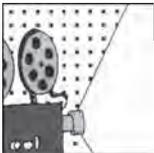
Diariamente, em todos os lugares (família, escola, trabalho), existem situações que possibilitam diferentes formas de partilha: um abraço, o empréstimo de um material, um alimento, uma brincadeira, um agasalho, uma visita. Por isso viver é partilhar. Não podemos pensar na convivência sem partilha.



OBJETIVOS

Perceber:

- a importância da partilha;
- que precisamos estar atentos às situações que possibilitam a partilha.



RECURSOS

– Figuras de revistas ou desenhos sobre:
* pessoas repartindo – um sorriso, uma tarefa, um agasalho, brincando, conversando etc.;

* pessoas excluídas do convívio, em situação de sofrimento.

– Revistas, jornais, cola, tesoura, papel par-do/kraft.

– Um bolo ou uma barra de chocolate.

Desenvolvimento do tema:



CANTO

– Perdi meu anel no mar

Sugestão de dinâmica:

Formar um círculo. Uma criança fica no meio. Quando o Canto começa, ela caminha ou dança dentro do círculo. Quando co-

meça a frase *o mar me trouxe a concha de presente pra te dar*, ela junta as mãos, formando uma concha, e vai até uma criança que está na roda. Estende os braços, entregando a concha a ela. A criança recebe a concha e entra no círculo.

As duas dançam juntas até que chega a parte em que cada uma vai entregar a concha para outra colega. Então as duas crianças também entram no círculo, e as duplas dançam. Agora são quatro crianças que vão presentear a concha a outras quatro. No final, todas as crianças devem estar dançando.



ATIVIDADES

Sentar no chão, em círculo. Colocar as figuras ou os desenhos (pessoas repartindo e pessoas excluídas) no meio da roda. Pedir às crianças que as observem e que façam comentários.

Após as observações, comentar que o tema da aula é a partilha. Lembrar que a falta de partilha pode provocar a tristeza e o sofrimento de muitas pessoas.



HISTÓRIA

Pedro passou na frente da casa de João e Marta e viu que o pátio estava abandonado: capim alto, galhos secos espalhados por todos os lados, duas cadeiras quebradas num canto da varanda e uma parte da cerca caindo.

Pedro viu Marta perto do portão, aproximou-se e perguntou:

– Dona Marta, vocês estão com algum problema?

– Oi, seu Pedro. A situação aqui está difícil. Estamos muito tristes. O João está doente, e eu não consigo fazer tudo sozinha. João ficou quase um mês no hospital. Agora está em casa, mas precisa descansar. Ele fica chateado por ver essa situação, mas ainda precisa ficar em repouso.

– Desculpe, dona Marta! Eu deveria ter passado aqui antes. Quero ajudar vocês. Já sei o que vou fazer.

Pedro saiu correndo e passou de casa em casa, pedindo a ajuda dos vizinhos. Ele falou:

– Amanhã vou ajudar o João e a Marta. Vou limpar o pátio e arrumar algumas coisas na casa. Se mais pessoas ajudarem, o serviço ficará logo pronto. Você vem comigo?

No domingo, bem cedinho, quase toda a vizinhança estava na casa de João e Marta. Gente de todas as idades cortando grama, plantando flores, consertando a cerca...

No final do dia, o pátio estava uma beleza. O pessoal sentiu uma alegria imensa. Todos também sentiram um cheiro gostoso no ar. Dona Marta estava chegando com um bolo tirado há pouco do forno.

Dona Marta e seu João, caminhando bem devagar, vieram partilhar o bolo com toda a turma. Os olhos dos dois brilhavam de alegria. Também não faltou uma gostosa barra de chocolate, que foi partilhada pelas crianças.

Aquele dia marcou um momento muito importante para o pessoal daquele lugar. Aquelas pessoas começaram a reunir-se para trabalhar, brincar, fazer festas. Uma pessoa ajudava outra. Assim, todas se sentiam mais felizes.

(história extraída do jornal *O Amigo das Crianças*, n. 31, 15/09/96)



DIÁLOGO

– O que podemos repartir com as pessoas?

– Vocês têm uma história de partilha para contar?

As crianças relatam suas experiências.



ATIVIDADES

a) Convidar as crianças para um piquenique: partilhar o bolo ou a barra de chocolate. Deixar que elas façam a partilha.

b) Com as figuras usadas na atividade inicial, montar um painel. Colar as figuras que mostram situações de falta de partilha. Ao lado, colar as outras figuras, de pessoas partilhando, ou

escrever palavras que expressem um gesto de partilha, que pode mudar essa situação. Pode-se, ainda, acrescentar outras figuras, além daquelas usadas na atividade inicial.

Criar um título para o painel.



CANTO

– Repartir

O Canto pode ser acompanhado de gestos, conforme a sugestão que está a seguir. Contudo o grupo também pode criar novos gestos.

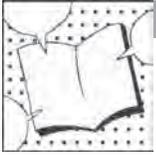
Formar um círculo. Todas as crianças estendem os braços para frente, deixando as palmas das mãos viradas para cima. Em seguida, cada uma coloca sua mão direita sobre a palma da mão esquerda da criança que está no seu lado direito. Assim, a mão direita de cada criança ficará sobre a mão esquerda da outra. E sua mão esquerda ficará embaixo da mão direita de outra criança. Sempre com as palmas das mãos viradas para cima.

– Assim que inicia o Canto, uma criança começa os movimentos: ela leva sua mão direita em direção à mão que está do lado esquerdo. Essa é a mão da outra criança, que está sobre sua mão esquerda. Ela toca a mão da outra criança e, depois, volta para a posição anterior. A criança que foi tocada leva sua mão até a outra, assim como a colega ao lado fez. E assim continua: uma criança toca a mão da outra que está a seu lado.

Quando termina a primeira estrofe do Canto – na palavra *amor* –, a criança que recebeu o toque entra no círculo e vai passando na frente das outras. Enquanto faz isso, vai tocando suas duas mãos nas duas mãos das outras crianças. Essas agora estão com as mãos estendidas para frente, com as palmas para cima e não mais sobre ou embaixo das mãos dos vizinhos. A criança que está no meio toca as outras, uma após outra, sem deixar nenhuma fora. Faz isso até o momento em que o grupo bate palmas logo após a frase *é assim que auxiliamos a viver...* (palmas). Nesse momento, a criança para de tocar as outras e volta para seu lugar.

– Depois disso, começa tudo novamente. Todas as crianças voltam à posição inicial, uma mão sobre a outra, e a criança que voltou para o lugar começa o movimento de tocar sua mão na mão da criança que está a seu lado.

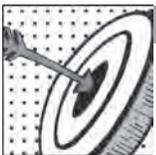
2 – Saber perdoar



CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

Perdoar e pedir perdão são gestos importantes na vida das pessoas em sua relação com as outras pessoas e com Deus.

É importante que as crianças percebam que, na convivência entre as pessoas, existem situações de conflito que dificultam o relacionamento. Por isso a convivência supõe a capacidade de perdoar. É preciso aprender a lidar com os conflitos, reconhecer os erros, perdoar, recomeçar. O perdão nasce da coragem de pedir, de entender, de mudar. O perdão produz paz, alegria, solidariedade...



OBJETIVO

– Perceber a importância do perdão em nossas vidas.

Desenvolvimento do tema:



CANTO

– O amor repartido



ATIVIDADES

O professor ou a professora escolhe um ou dois casos para ler:

a) Ana gostava muito de uma boneca que tinha recebido de presente de sua avó. Ela era linda. Seu rosto era feito de porcelana. Ana costumava brincar sempre com ela. Quando Carolina, sua melhor amiga, ia visitá-la, ela trazia uma boneca. As duas passavam horas brincando de casinha.

Um dia, quando estavam brincando, as duas meninas começaram a discutir e acabaram

brigando. Carolina ficou com raiva de Ana e jogou a boneca da amiga no chão. Quando Ana viu que o rostinho de sua boneca havia quebrado, começou a chorar. Carolina sentiu-se mal com o que tinha feito. Tentou juntar os pedaços que estavam no chão e consertar o rosto da boneca, mas não conseguiu. Olhou com tristeza para Ana e pediu que ela a perdoasse.

b) Maurício é amigo de Bernardo. Eles costumam brincar juntos no recreio. Certa vez, Maurício convidou Bernardo para dormir em sua casa. Brincaram para valer: andaram de bicicleta, montaram uma barraca com cobertores e jogaram *videogame*. Sem que Maurício percebesse, Bernardo colocou em sua mochila a lanterna do amigo.

Alguns dias depois, Maurício perguntou a Bernardo se esse lembrava onde haviam colocado a lanterna, pois não a encontrava. Bernardo mentiu, dizendo que não sabia de nada.

No dia seguinte, Bernardo devolveu a lanterna ao amigo. Ele se arrependeu de tê-la roubado e pediu a Maurício que o perdoasse.

c) Cláudio gosta muito de seu irmão Ivan. Às vezes, eles brigam, mas logo fazem as pazes. Certo dia, Ivan escondeu algumas peças de um jogo de Cláudio. Como Ivan não quis devolvê-las, Cláudio escondeu o estojo do irmão. Então cada um começou a perguntar ao outro onde estavam os objetos escondidos. Porém nenhum dos dois estava disposto a contar ao outro onde havia escondido os objetos.

Ivan, que era o mais velho, ameaçou socar o nariz do irmão mais novo, caso ele não contasse onde estava o estojo. Antes que ele fizesse algo, Cláudio correu, fechando a porta do quarto com toda a força. Ivan tentou segurar a porta e trancou seu dedo nela, quebrando-o. A dor foi imensa, e o grito alertou seus pais. Quando chegaram ao quarto, encontraram Ivan aos prantos e Cláudio a seu lado, com os olhos arregalados, pedindo-lhe que o perdoasse.

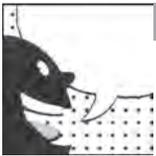
Observação: Nos relatos, evite usar o nome das crianças da turma. Isso pode desviar a atenção do grupo.



DIÁLOGO

Troca de ideias sobre os fatos:
– Por que houve o desentendimento?

– Quem já passou por situações semelhantes? O que aconteceu?



HISTÓRIA

Baseada em Mateus 18.21-22

Perdoar sempre

Jesus estava falando sobre o perdão. Já havia contado várias histórias que falavam da alegria que Deus sente quando alguém se arrepende.

Pedro estava lá, ouvindo atentamente. Enquanto Jesus falava, o pescador começou a pensar nas pessoas que o tinham magoado ou ofendido.

– Eu sempre perdoo as pessoas que me ofendem – pensava ele.

Mas então veio a dúvida. Quantas vezes se deve perdoar outra pessoa? Pedro não resistiu e

foi falar com Jesus. Antes, porém, pensou num número:

– Sete. É um bom número – pensou ele. – É o número da perfeição.

Então perguntou a Jesus:

– Mestre, quantas vezes devo perdoar alguém? Sete vezes basta?

Jesus olhou para Pedro e respondeu:

– Não apenas sete vezes, mas setenta vezes sete.

Pedro saiu dali pensativo. Ele havia entendido o recado. Não era uma simples questão de números. Não basta multiplicar 70 x 7. É preciso estar disposto a perdoar sempre. Porque o perdão é fruto do amor. E o amor só se multiplica quando é dado de graça a quem dele precisa.

(história extraída do jornal O Amigo das Crianças, n. 3, 07 e 14/02/99)



ORAÇÃO

Querido Deus, obrigado porque tu cuidas de nós e nos ensinas a fazer o que é bom. Ajuda-nos para que aprendamos a perdoar uns aos outros. Amém.



CONVIVENDO COM A DIVERSIDADE



A diversidade está presente em cada sala de aula. É preciso lembrar sempre disso, pois perceber a diversidade em nosso meio é um elemento importante no processo de ensino-aprendizagem e nos diferentes contextos da convivência humana.

O tema das aulas deste bloco pretende abordar essa questão, tecendo uma corrente entre a criança, o idoso e a pessoa com deficiência. Isso acontece através da participação das crianças num jogo chamado casa da integração.

Conviver com pessoas idosas, pessoas com deficiência ou qualquer pessoa que encontramos no dia a dia pode ser uma experiência enriquecedora, quando percebemos e estamos dispostos a aceitar que existem diferenças. Enriquecedora quando entendemos que a diferença é um elemento importante e necessário.

A aceitação da diversidade deve estar baseada no respeito às diferenças. Isso significa que é preciso mostrar às crianças que, além do seu jeito de viver, existem diversas formas de vida com necessidades e valores distintos.

É importante lembrar que a aceitação da diversidade não impede o questionamento do que

existe em nossa volta. Por exemplo, questionar ideias ou atitudes das outras pessoas. Contudo, nesse questionamento, deve estar presente o respeito.

Percebendo e aceitando o fato de que existem experiências de vida diferentes, é possível criar um diálogo. Com certeza, a consequência será o crescimento da solidariedade entre as pessoas, ou seja, uma convivência muito mais humana e em conformidade com o propósito de Deus, que é o amor entre todas as pessoas.

Para aprofundamento do estudo, sugerimos o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) e a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Esses documentos são o suporte legal do tema.

Na Bíblia, encontramos muitas histórias em que se manifestam o interesse e o cuidado de Deus pelas pessoas com deficiência, conforme Mateus 17.14-18 e Atos 3.1-10.

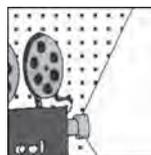
A proposta deste bloco divide-se em dois momentos: primeiro, um esclarecimento sobre o tema, motivando e ouvindo sempre a opinião das crianças; depois, através de um jogo, as crianças continuam refletindo sobre o tema.

1 – Juntos tecendo a vida



OBJETIVOS

- Perceber a diversidade que existe no espaço da sala de aula e fora dele.
- Conviver com a diversidade humana.
- Refletir sobre a importância do convívio respeitoso entre todas as pessoas.



RECURSOS

- Envelopes do jogo, contendo as fichas com direitos do cidadão e da cidadã. O jogo está descrito na próxima aula.
- Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e Bíblia para as Crianças.

Desenvolvimento do tema:



ATIVIDADES

a) *Introdução ao tema*

A partir do texto introdutório deste bloco e dos livros sugeridos, o professor ou a professora faz um comentário, apontando para a importância de respeitar a diversidade humana. Seria interessante mostrar os documentos (ECA e LDB) às crianças.

b) *Leitura bíblica*

Ler uma das histórias bíblicas indicadas (Mateus 17.14-18; Atos 3.1-10). Usar uma Bíblia específica para crianças, aproveitando as ilustrações, se houver.

c) *Envelopes com questões do jogo*

Formar pequenos grupos. Cada um recebe um envelope com uma ficha do jogo. O grupo é convidado a ler o que está escrito em sua ficha e apresentar ao restante da turma. O professor ou a professora pode auxiliar os grupos na leitura e na compreensão da ficha. Essa apresentação pode ser através de um teatro, cartaz, desenho etc.

Sugestões de frases a serem colocadas nas fichas:

- Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos.
- Todas as pessoas devem agir com respeito umas para com as outras.
- É preciso ter muitas escolas, para que todas as crianças possam estudar.
- Toda criança tem o direito de estudar numa escola perto de sua casa.

– A escola deve ser um lugar de encontro e alegria.

– As crianças e as pessoas idosas devem ser tratadas com carinho e respeito.

– As crianças com deficiência têm o direito de ir à escola.

– As pessoas de todas as idades têm direito a atendimento médico.

– Cada pessoa tem um jeito de caminhar, de se vestir, de falar.

– Os ônibus e os trens devem oferecer condições para que as pessoas com deficiência possam andar neles.

– Nenhuma pessoa pode ser maltratada.

– As escolas devem oferecer condições aos alunos com deficiência para locomover-se com facilidade.

– Num ônibus, a pessoa com deficiência ou a pessoa idosa tem direito a um lugar especial para sentar.

– Deus ama todas as pessoas.



ORAÇÃO

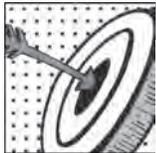
Perdoa-nos, querido Deus, quando não aceitamos as outras pessoas do jeito como elas são. Ajuda-nos para que nunca nos esqueçamos de que tu amas todas e queres que nós também as amemos. Amém.



CANTO

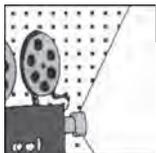
– Como é bom ter amigos

2 – O encontro com o outro



OBJETIVO

- Descobrir que, através das diferenças que existem, cada pessoa pode aprender com a outra.



RECURSOS

- Uma cópia do jogo para cada grupo.
- Dois dados por grupo.
- Envelopes com questões do jogo.
 - Fichas sobre o ECA, a LDB e os textos bíblicos.
 - Objetos para marcar o jogo: botões, sementes etc.
 - Papel sulfite, lápis de cor.

Desenvolvimento do tema:



ATIVIDADES

Jogo: A casa da integração

Todos os jogadores deixam seu botão na porta de entrada. Cada jogador caminha pela casa, seguindo as peças, conforme o número que o dado indicar. Existem, no entanto, algumas peças da casa que fazem o jogador voltar ou avançar. Colocamos uma sugestão de desenho para a casa na próxima página.

a) Regras do jogo

Dados – Você parou nos dados? Para continuar jogando, é preciso lançar dois dados. A caminhada prossegue quando os dois tiverem o mesmo número. Então se faz a soma. O resultado indica quantos passos podem ser dados.

Relógio – Você pode avançar conforme o horário indicado no relógio. Por exemplo: três horas = avançar três peças da casa.

Janela – Você fica quietinho aí nesse lugar e deixa passar uma rodada.

Cachorro – O cachorro da casa está alerta e percebeu sua presença. Volte para a porta de entrada e tente entrar outra vez. Tenha mais cuidado!

Fechadura – Ao chegar numa peça da casa onde tem uma fechadura, você pode entrar e descobrir algo muito importante. No entanto, é preciso encontrar a chave certa. Para isso veja os desenhos dos envelopes!

Encontre a chave certa e veja o que tem dentro do envelope. O que está lá dentro é algo importante e que não deve ficar guardado. Você vai transmitir essa mensagem aos colegas e às colegas. Isso pode ser feito de diversas maneiras. Para descobrir, jogue o dado. Se cair o número cinco, você precisa fazer um desenho sobre a mensagem. Cada envelope contém a relação dos números do dado – de 1 a 5. Cada um tem uma maneira de apresentar a mensagem.

b) Outras dicas sobre o jogo

Na parte externa do envelope, além do *desenho da chave*, há também a relação dos números do dado. Junto com eles, a *proposta de ação*, ou seja, a forma como a mensagem é apresentada:

Número	Ação
1 e 2	expressão corporal, gesto
3 e 4	explicação/comentário
5 e 6	desenho

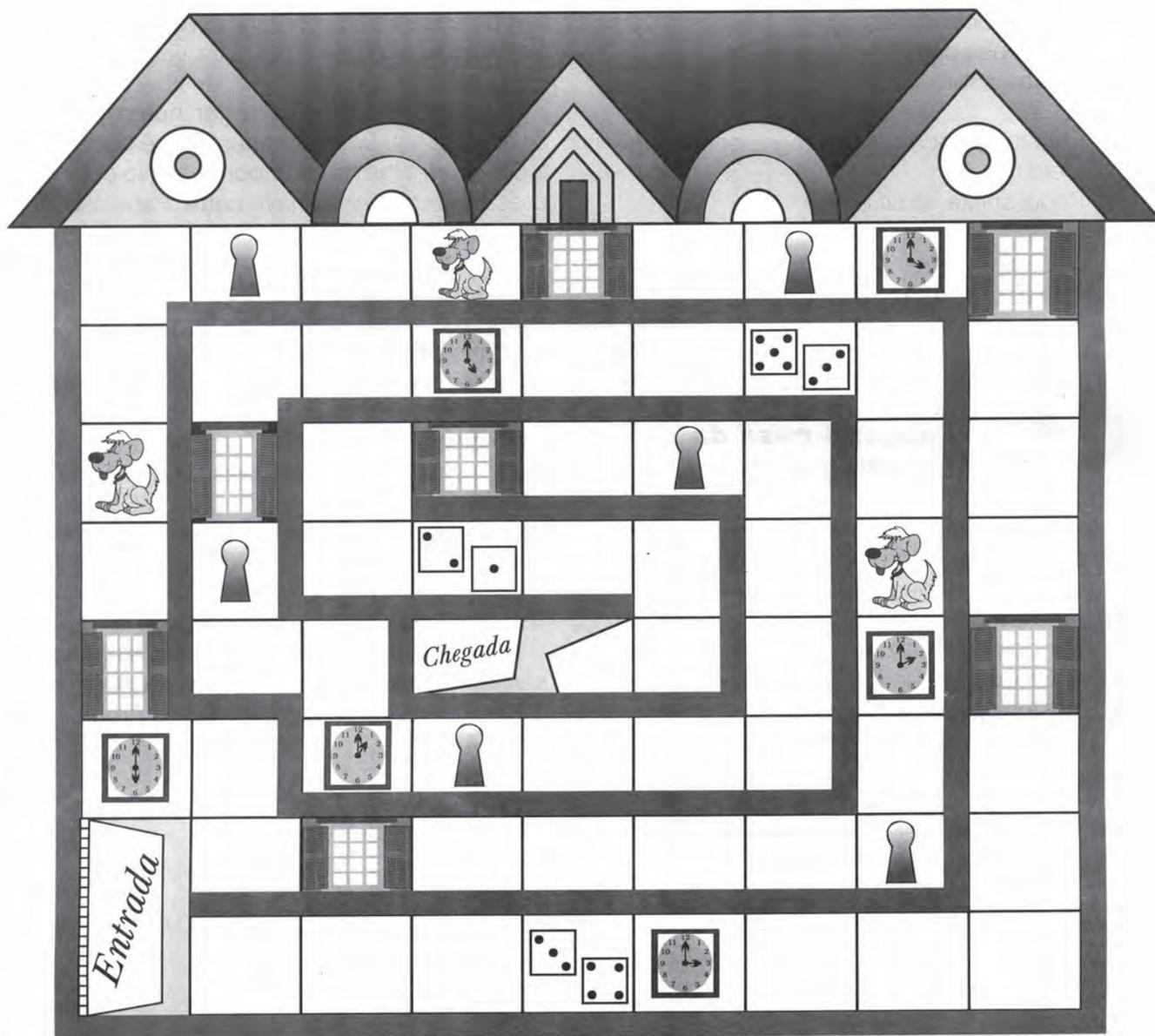
A criança joga o dado e descobre qual é a ação que usará para expressar a mensagem que está dentro do envelope. A criança pode fazer uma leitura silenciosa e pedir auxílio ao professor ou à professora. Depois de representar a ação, as outras crianças podem falar a sua opinião sobre o assunto. Por último, o jogador lê, em voz alta, o que está escrito na ficha.

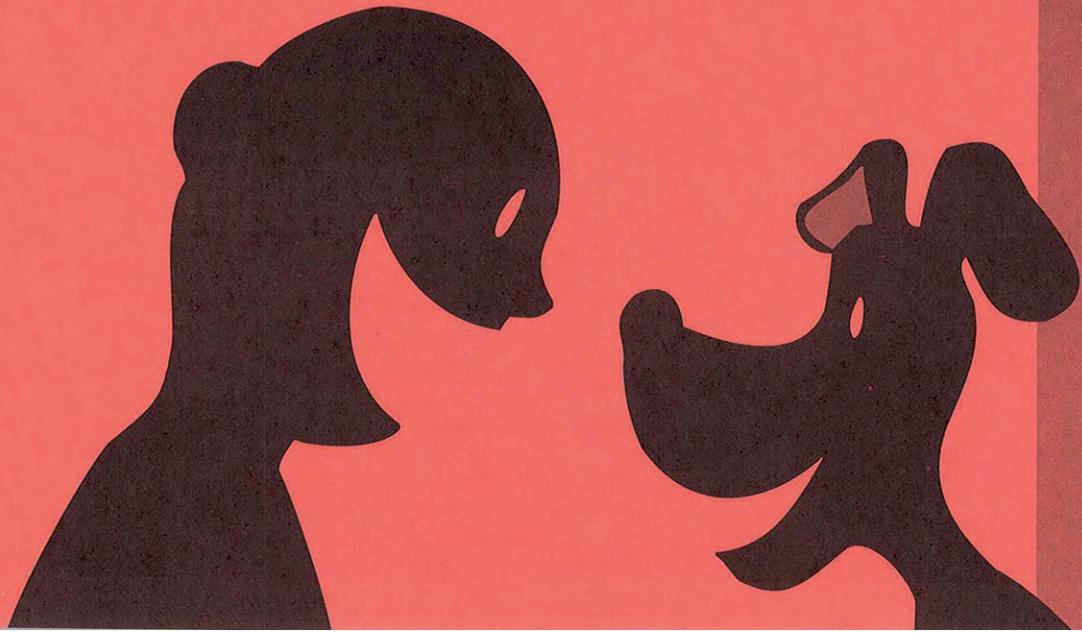
As sugestões de mensagens encontram-se listadas na aula anterior. São as frases que já foram discutidas com as crianças. Elas devem ser adaptadas conforme a realidade do grupo. Para que o jogo não fique repetitivo, as questões podem ser trocadas por outras.



CANTO

– Como é bom ter amigos

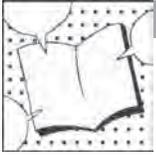




TECENDO COM CARINHO

7

1 – Cuidando dos animais



CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

Neste encontro, queremos refletir sobre a responsabilidade que cada pessoa tem em relação à natureza através de algo que cativa as crianças: os animais.

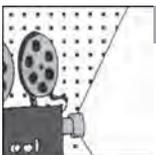
Muitas crianças gostam de ter bichos em casa. É importante lembrar que há diferença entre ter animais e cuidar deles.

Ao abordar o tema, é preciso lembrar de todos os animais, também daqueles que vivem nos quintais e nas praças: sapos, borboletas, pássaros, besouros, lagartixas. Todos fazem parte de um conjunto que deve ser preservado para que não ocorra um desequilíbrio ecológico.



OBJETIVOS

- Valorizar a vida de todos os seres vivos.
- Perceber que os animais precisam de nossa proteção.



RECURSOS

- Figuras de animais de estimação e de pequenos animais do ambiente em que vivemos (lagartixa, borboleta, formiga, aranha, sapo, minhoca etc.).
- Fichas com o nome de alguns animais.

Desenvolvimento do tema:



CANTO

- A história da serpente

Sugestão de movimentos:

Formar um círculo. Uma criança fica no meio, iniciando a brincadeira. Enquanto todas cantam, a criança que está no centro caminha

de um lado para o outro, imitando uma serpente. Quando se canta *Ei, você aí, é um pedacinho do meu rabo*, a criança do centro convida um colega para entrar na roda e segurar em sua cintura. Contudo, antes disso, ela deve passar por baixo de suas pernas.

Depois que ela passou por baixo das pernas, pega na cintura da criança que iniciou a brincadeira, e as duas saem *serpenteando* dentro do círculo. Então, quando novamente é cantada a frase indicada anteriormente, outra criança é convidada para entrar na roda. Ela segue os mesmos passos: passa por baixo das pernas de duas pessoas.

A brincadeira termina quando todas as crianças fizeram parte da serpente. Se a turma for grande, duas crianças iniciam a brincadeira e são formadas duas serpentes.



ATIVIDADES

a) Brincadeira: Amanhecer na floresta

Todas as crianças deitam no chão e fecham os olhos. O professor ou a professora narra, pausadamente, a situação que está a seguir e, em determinado momento, as crianças começam a representar os animais.

– Imaginem que estamos numa floresta. É noite. Está tudo calmo e quieto. Todos os animais estão dormindo.

Agora, decidam que animal vocês gostariam de ser. Imaginem como esse animal caminha, o que ele gosta de comer. Ele tem pelos ou penas? Ele voa ou caminha pelo chão? Quais são os sons que ele faz?

A noite está chegando ao fim. Aos poucos, os bichos da floresta começam a acordar. Vamos acordar?

Agora façam de conta que vocês são os bichos que vocês escolheram. Cada um e cada uma de vocês imita o bicho que imaginou. Comecem a se levantar. Estiquem-se! Bocejem! O dia está lindo. Cumprimentem os outros animais!

b) Colocar figuras de animais em diferentes lugares da sala. Convidar as crianças para ca-

minhar e observar as figuras. Pedir que se aproximem do animal que mais chama a atenção ou de que mais gostam.

As crianças que escolheram a mesma figura formam um grupo. Esse se acomoda perto da figura e dialoga sobre a escolha. No final, os grupos apresentam uns aos outros a razão da escolha daquele animal.

c) *Curiosidades sobre animais*

* O primeiro animal domesticado pelas pessoas foi o cachorro. Isso aconteceu há cerca de 15 mil anos.

* O gato foi domesticado depois. Isso aconteceu num país chamado Egito.

O gato vê à noite, mesmo com luz fraca, porque tem pupilas verticais, que se dilatam muito mais do que as nossas.

* As cores de muitos animais imitam as cores das plantas ou da terra. Isso acontece para a sua proteção. Assim, outros animais ou as próprias pessoas não conseguem enxergá-los, pois se confundem com as plantas ou a terra.

* O leão, a girafa, o elefante, a zebra e o rinoceronte são animais conhecidos no Brasil, mas eles fazem parte da fauna africana. Animais típicos da América do Sul são: anta, arara, capivara, onça, tatu, mico-leão etc.

* As baleias são os maiores animais que existem. Uma baleia da espécie franca-austral pode medir até 15 metros. Vamos ver de que tamanho ela é?

(Ir ao pátio e fazer um traço de 15 metros. As crianças podem comparar o seu tamanho ao tamanho da baleia. Cada uma pode deitar sobre o traço, e as outras observam a diferença. Ou: verificar quantas crianças precisam deitar sobre o traço para completar o tamanho da baleia. Também podem fazer uma fila sobre o traço.)



DIÁLOGO

– Vocês conhecem outros animais? Deixar que relatem tudo o que sabem sobre os animais. Também suas histórias pessoais sobre animais de estimação. Caso falem sobre seus animais de estimação ou outros que estão presentes no seu dia a dia, pergunta sobre os cuidados que eles precisam.

Os animais também são seres criados por Deus e são importantes para a natureza. Alguns realizam trabalhos que nem percebemos. Por exemplo:

* As minhocas tornam a terra mais fofa e fértil.

* Os sapos comem os insetos para manter o equilíbrio, não deixando que se multipliquem exageradamente.

* As borboletas dão um colorido especial à paisagem e ajudam a espalhar mais flores por aí.

Todos os animais, do menor ao maior, devem ser cuidados. Eles protegem a nossa vida. Nós também precisamos protegê-los.



ATIVIDADES

Brincadeira: Adivinhando o animal

As crianças formam um círculo. O professor ou a professora prendem uma ficha com o nome de um animal nas costas de uma criança. Essa deverá descobrir o que está escrito na ficha. Para isso ela caminha dentro do círculo, mostrando a palavra às outras crianças e fazendo perguntas para identificar o animal. As crianças respondem apenas com um *sim* ou um *não*. Por exemplo:

A criança pergunta: – O bicho tem penas? As outras respondem afirmativa ou negativamente.

Caso a criança tenha dificuldade para descobrir, as outras podem dar algumas dicas.



CANTO

– A borboleta

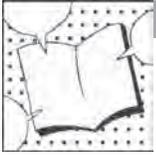
As crianças criam gestos para a canção. Motivar para que sejam gestos afetivos.



ORAÇÃO

Obrigado, querido Deus, porque fizeste os animais. Com eles o mundo é mais colorido e alegre. Ajuda-nos a cuidar de cada animal. Ensina-nos a tratar com amor os nossos animais de estimação. Amém.

2 – Cuidando do ambiente



CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

Cuidar de lugares públicos é tarefa de cada pessoa. As crianças brincam em praças, vão ao *shopping center* ou a lojas, utilizam banheiros e telefones públicos etc. Muitas vezes, elas não se dão conta de que é preciso cuidar desses lugares.

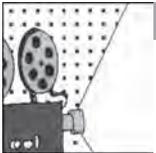
Neste encontro, queremos refletir sobre nossa responsabilidade em preservar aquilo que é de todos e que pode ser usado por todos.



OBJETIVOS

Perceber:

- a importância dos lugares públicos para a vida em sociedade;
- a responsabilidade que cada pessoa tem em preservar os lugares públicos.



RECURSOS

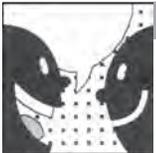
- Folhas de papel pardo/kraft, de 50 cm x 80 cm.
- Giz de cera ou tinta guache.

Desenvolvimento do tema:



CANTO

- As formiguinhas



DIÁLOGO

– Quem de vocês costuma brincar em alguma praça (bairro, condomínio, escola, cidade)?

- Nessa praça tem brinquedos? Quais?
- Ela é bem cuidada?
- Quem cuida dela?

Mesmo que haja um zelador ou uma zeladora, cuidar da praça também é nossa tarefa e de

todas as outras pessoas que a frequentam.

Quando riscamos e quebramos um brinquedo ou jogamos lixo no chão, estamos destruindo algo que é nosso e de todas as outras pessoas.

Em nossa casa, procuramos cuidar de tudo o que tem dentro dela. Assim, todos os que vivem nela sentem-se felizes. Quando saímos para a rua, é como se essa fosse a continuação de nossa casa. Queremos sentir-nos bem nos lugares públicos, por isso precisamos contribuir para que tudo seja preservado. Dessa forma, também mostramos que queremos ver as outras pessoas felizes.

As praças, os banheiros e os telefones públicos são para todos usarem. É muito bom chegar num banheiro que está limpo, sentar num banco que não tem chiclete, brincar num pátio em que não tem lixo no chão.

– Quais são os outros lugares aonde nós vamos, mas também outras pessoas vão?

Escrever no quadro os exemplos citados pelas crianças.

– Como são esses lugares? Estão bem cuidados?

A partir do relato das experiências das crianças, continuar refletindo sobre a responsabilidade de cada pessoa em cuidar desses ambientes.



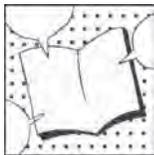
ATIVIDADES

a) Formar grupos de três ou quatro componentes. Cada grupo faz o desenho de um lugar público na folha de papel pardo/kraft. Terminado o trabalho, cada um apresenta aos outros, citando alguns exemplos de como o local pode ser preservado. Os trabalhos podem ser expostos na sala de aula ou no mural da escola.

b) Levar as crianças para observar algum espaço público próximo à escola. Uma alternativa é observar o próprio ambiente escolar: corredores, banheiros, pátio, quadra de esportes etc.

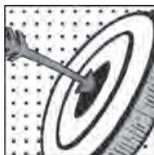
Durante a observação, conversar com as crianças, buscando alternativas para melhorar o ambiente. Por exemplo: Se o espaço visitado for o pátio da escola, pode-se organizar uma limpeza, o plantio de árvores e flores, uma campanha junto aos outros alunos para que cuidem desse espaço etc.

3 – Reaproveitar o lixo



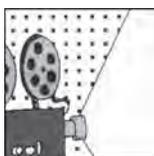
CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

Separar e reaproveitar o lixo não são práticas comuns em todos os lugares. A sala de aula é um bom local para iniciar essas experiências. Através da observação e da vivência as crianças podem descobrir que certos objetos e materiais não precisam ser jogados fora. Aprendendo a separar o material seco do orgânico, elas ajudarão a cuidar de seu ambiente, a preservar a criação de Deus.



OBJETIVOS

- Descobrir a importância da separação do lixo.
- Modificar hábitos relacionados à produção do lixo.



RECURSOS

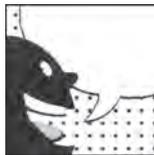
- Pedacos de cartolina, de 5 cm x 15 cm
- Latas ou cestos para separar o lixo.
- Lixo produzido pela turma durante uma semana. O professor ou a professora faz essa coleta sem que as crianças percebam.
- Um plástico grande para forrar o piso da sala de aula.
- Luvas ou outro material (saco plástico preso no pulso/braço) que possa ser utilizado no momento de pegar o lixo para separá-lo.

Desenvolvimento do tema:



CANTO

- A criação



HISTÓRIA

Vilma e Geraldo eram casados e gostavam de passear no meio da natureza. Sempre que podiam, viajavam para a praia. Mesmo gostando da natureza, eles não se preocupavam muito em preservá-la. A casa deles era bem cuidada e arrumada. Tudo estava limpo. Infelizmente, a limpeza era só dentro de casa. Quando andavam de carro, jogavam papel de bala pela janela, deixavam latinhas de refrigerante no chão. Produziam muito lixo.

Um dia, o pai de Geraldo foi visitá-lo. Ele viu o filho jogando no lixo uma folha que só tinha um risco e falou:

– Geraldo, por que você está colocando a folha no lixo? Você sabe quantas árvores são derribadas para que tenhamos papel para escrever?

Geraldo olhou para o pai e ficou sem saber o que dizer.



DIÁLOGO

- O que vocês acham da atitude de Geraldo?
- Precisamos preocupar-nos com o lixo que produzimos?



ATIVIDADES

Formar um círculo. Estender o plástico no centro. Sobre esse colocar o lixo produzido pela turma durante a semana.



DIÁLOGO

Este é o lixo que nossa turma produziu durante esta semana. Vocês estão reconhecendo alguma coisa que vocês jogaram fora?

As pessoas falam muito em preservar a natureza. Nós já vimos que precisamos cuidar dos animais e dos lugares públicos para ter um lugar bonito. Será que precisamos aprender a cuidar do nosso lixo?

Existem certos materiais que podem ser reaproveitados (reciclados) e que, por isso, não devem ser jogados fora. Eles recebem o nome de lixo seco.

Observem o que vocês jogaram fora! Vocês estão vendo algum material que pode ser utilizado novamente?



ATIVIDADES

a) Convidar as crianças para separar o lixo. Antes, explicar-lhes a diferença entre lixo orgânico (que não pode ser reciclado: restos de alimentos, líquidos) e lixo seco (que é reciclado: vidro, metais, papel, plástico). As crianças colocam as luvas para realizar essa atividade.

Durante a atividade, observar quanto lixo foi produzido, se houve desperdício. Lembrar que os produtos que utilizamos são extraídos da natureza. Quando desperdiçamos, estamos destruindo a natureza. Cuidar do nosso lixo é uma forma de preservar a natureza.

Se essa prática ainda não acontece, iniciar, em sala de aula, a separação do lixo orgânico e do lixo seco. Com tempo e organização essa prática pode ser vivenciada pela escola.

b) Organizar grupos. Cada um constrói algo a partir dos materiais do lixo seco que ainda podem ser aproveitados: brinquedo, enfeite para a sala, cartaz educativo etc. O professor ou a professora pode sugerir outras atividades. O grupo pode organizar uma exposição dos trabalhos criados a partir do lixo seco.



CANTO

(Melodia da canção *Peixe vivo*)
Vamos todos ajudar.

Separar, separar, vamos todos ajudar.

O que é seco vem pra cá. O orgânico vai pra lá.

Vidro, lata, papel e plástico (*cantar duas vezes*).

Vamos todos (*cantar três vezes*) separar.

Não produza tanto lixo, não vamos desperdiçar.

Não produza tanto lixo, o legal é preservar.

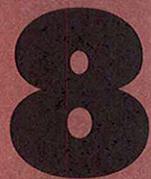
Vidro, lata, papel e plástico (*cantar duas vezes*).

Vamos todos (*cantar três vezes*) reciclar.

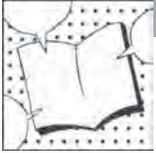




JESUS EM GRUPO



1 – Jesus vai à escola

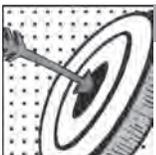


CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

Entre os judeus na época de Jesus, as crianças eram recebidas como uma bênção. Através delas estava assegurada a presença do povo na terra confiada por Deus e a permanência da aliança, da promessa. No entanto, em relação à individualidade, as crianças não recebiam nenhuma atenção especial.

O ensino acontecia prioritariamente na família, em que a criança participava de todos os momentos. O pai ensinava seu ofício ao filho, e a mãe ensinava à filha. Na escola, a ênfase estava no aprendizado da Lei, da Escritura.

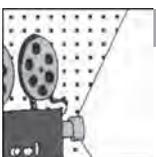
Na Bíblia, encontramos poucos textos sobre a infância de Jesus. Porém os textos que falam de seu nascimento, sobre Maria e José e sobre a vida do povo nos dão uma ideia de como era o seu dia a dia. Provavelmente Jesus foi um menino que brincou assim como todas as outras crianças, que ouviu histórias contadas por Maria e que ajudou José na marcenaria. Ali, ele também deve ter inventado e construído muitos brinquedos com os restos de madeira dos trabalhos que José fazia. Esta aula apresenta um dos textos que fala sobre essa época da vida de Jesus.



OBJETIVOS

– Perceber que Jesus foi uma criança como tantas outras, assumindo plenamente a sua condição humana.

– Compreender que o ambiente escolar é um espaço de encontro, um lugar onde nos alegramos por estar juntos com o outro e por poder cuidar dele.



RECURSOS

– Cartazes com a sequência da história ou um livro com ilustrações.

– Papel pardo/kraft, canetas hidrocor, tesoura, cola e fita adesiva.

– Fotografias das crianças.

– Revistas e jornais.

Desenvolvimento do tema:



CANTO

– Pulando aqui na roda

Sugestão de movimentos/gestos:

Pulando aqui na roda, que lindo é brincar. Dar as mãos e pular para a direita. Na repetição da frase, pular para a esquerda.

Um pulo, dois pulos, e volta pro lugar. Pular para frente, para o centro.

Um pulo, dois pulos, e troca de lugar. Pular para frente e, depois dos pulos, soltar as mãos, correr, trocar de lugar e formar novamente a roda.



DIÁLOGO

– O que nós viemos fazer na escola?
– O que vocês mais gostam de fazer na escola?

– Com que idade vocês começaram a frequentar a escola?

No tempo de Jesus, a situação era diferente. Os primeiros anos da educação aconteciam principalmente na família. As crianças não iam à escola como nós hoje. O pai ensinava sua profissão ao filho, e a mãe ensinava para a filha.

– O que vocês sabem sobre a infância de Jesus?



HISTÓRIA

Baseada em Lucas 2.21-52

Uma semana depois de seu nascimento, Jesus foi levado por José e Maria ao tem-

plo para ser apresentado a Deus. Isso fazia parte dos costumes da época.

No templo, eles encontraram Simeão, um homem que acreditava em Deus. Simeão pegou o nenê no colo e disse:

– Este menino é muito especial. Ele será um sinal de Deus no meio do povo. Muitos falarão a favor dele, mas muitos não o entenderão. Eu abençoo vocês. Que Deus os acompanhe!

Depois disso, Maria e José levaram o menino para casa. Eles nunca esqueceram as palavras de Simeão. Esse acontecimento marcou a vida deles. Alguns anos depois, quando Jesus tinha 12 anos, aconteceu outro fato que eles jamais esqueceriam.

José, Maria e Jesus foram a Jerusalém para participar da festa da Páscoa. Nos dias que permaneceram lá, foram ao templo para orar e louvar a Deus e participaram de diversas comemorações. Quando chegou a hora de voltar para casa, Maria e José não encontraram Jesus. Maria perguntou:

– José, você viu Jesus?

– Não, Maria. Ele deve estar junto dos nossos parentes. Vamos em frente. Não se preocupe. No caminho vamos encontrá-lo.

Eles continuaram a caminhada de volta. No final da tarde...

– Jesus já deveria ter aparecido. Eu vou procurá-lo – disse Maria a José.

Ela perguntou a todos os parentes:

– Jesus está com vocês? Alguém viu Jesus?

– Não, Maria. Desde que saímos de Jerusalém, nós não vimos Jesus.

Muito preocupada, Maria falou:

– José, nós precisamos voltar logo a Jerusalém. Eu não encontrei Jesus. Ele deve estar perdido.

José e Maria voltaram a Jerusalém. Depois de três dias de muita procura por toda a cidade, eles finalmente encontraram Jesus. Ele estava no templo, no meio dos doutores da lei, conversando com eles. Fazia muitas perguntas. Também respondia as perguntas que eles faziam. Todos estavam admirados com a sabedoria daquele menino. Maria, ainda assustada com tudo o que acontecera, foi até Jesus e disse:

– Meu filho, por que você fez isso conosco? Seu pai e eu estávamos preocupados e procuramos você por toda parte.

Jesus respondeu calmamente:

– Calma, mãe. Não se preocupe. Precisava vir à casa de meu Pai.

Maria e José não entenderam o que Jesus queria dizer com isso. Aliviados, eles abraçaram Jesus. Depois, os três saíram dali e voltaram para sua casa em Nazaré. Lá, Jesus continuou ajudando seus pais e alegrando todas as pessoas que conviviam com ele. E sua sabedoria aumentava a cada dia.



DIÁLOGO

– O que Jesus fazia no templo?

No templo, Jesus estava aprendendo e ensinando. As pessoas iam ao templo para ouvir a palavra de Deus, aprender sobre a Bíblia. O templo era um lugar de estudo. Outro lugar era a própria casa das pessoas.

Hoje também podemos aprender e ensinar em diferentes lugares. Entre eles a escola.

– O que vocês pensam sobre a escola?

– O que podemos fazer para que a escola seja um lugar onde as pessoas são felizes?



ATIVIDADES

a) *A vida na escola*

Cada criança traça uma linha sobre um pedaço de papel pardo/kraft. Depois, cada uma pensa nos momentos marcantes de sua vida na escola. Por exemplo: o primeiro dia de aula, as festas relacionadas com datas comemorativas, os passeios, os colegas.

Para cada momento marcante faz um pequeno traço em diferentes pontos da linha. Esses traços “cortam” a linha, ou seja, se ela é horizontal, fazer traços verticais.

Junto aos traços, as crianças colam fotografias, escrevem palavras ou frases relacionadas com os momentos marcantes. Assim elas formam sua linha do tempo de escola. Para enriquecê-la, o professor ou a professora pede, com antecedência, que as crianças conversem com sua família sobre as histórias de sua vida escolar.

No final da linha, as crianças colam fotografias ou escrevem palavras sobre como desejam que continue esse tempo de estudo. Palavras como: alegrias, amizades, brincadeiras...

b) Completar as frases com palavras ou desenhos

– A escola é importante porque _____

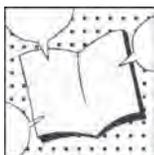
– Eu cuido da escola quando _____

– Do que eu mais gosto na escola é _____

Bibliografia sugerida:

FRANK, Penny. *Quando Jesus era menino*. São Leopoldo: Editora Sinodal. (A Bíblia em histórias, v. 33).

2 – Jesus com as crianças



CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

Num de seus textos, Rubem Alves fala do olhar adulto. Aquele olhar que olha para tudo e todos, mas que, por estar preocupado com muitas coisas, não percebe a riqueza do ambiente. Esse olhar é comparado ao olhar da criança.

O olhar infantil é como uma borboleta que pousa em diferentes lugares e situações. Esse olhar percebe tudo o que está à sua volta e participa de tudo o que está acontecendo. Esse olhar brinca, sente, vive.

O texto de Mateus 18.1-5 convida os adultos a mudar seu olhar e, assim, perceber o que é importante.

O texto gira em torno da pergunta: quem é o mais importante? Os adultos da história estavam preocupados, mais uma vez, em saber quem era o melhor.

Jesus responde a esse questionamento, chamando uma criança e dizendo que o mais importante é aquele que recebe o reino de Deus assim como ela. A humildade é a chave que abre as portas do reino de Deus.

Além de servir de exemplo de vida para os adultos, a criança foi acolhida por Jesus. Todos somos desafiados a praticar gestos de acolhimento e a vivenciar a humildade. Buscando concretizar esse acolhimento mútuo, a atividade final propõe alguns jogos cooperativos.



OBJETIVOS

- Vivenciar a acolhida e a valorização mútua.
- Perceber que Jesus valorizou e acolheu pessoas de todas as idades.

Desenvolvimento do tema:



ORAÇÃO

Querido Jesus! Queremos agradecer por este dia, pela saúde e por estar aqui com os colegas. Acompanha-nos em mais esta aula. Amém.



CANTO

– A criança e o Reino



DIÁLOGO

- Quem vocês acham que é uma pessoa importante?
- Aqui na escola existe alguém importante?



HISTÓRIA

Baseada em Mateus 18.1-5

Rebeca entrou em casa afobada, gritando de alegria:

– Mãe, onde está você? Quero contar algo que aconteceu. Venha depressa!

A mãe veio depressa e perguntou:

– Calma, por que tudo isso? O que aconteceu para você estar desse jeito?

– Mãe, eu falei com Jesus! Meus amigos e eu estávamos brincando perto do lugar onde estavam Jesus e os discípulos. Os discípulos pareciam preocupados, pois falavam alto e faziam muitos gestos. Eles diziam mais ou menos assim:

– Eu sou o mais importante!

– Não mesmo, sou eu! – dizia outro.

Até que um deles disse:

– Vamos acabar com essa dúvida. Vamos perguntar a Jesus. Assim também acabamos com essa discussão.

Todos eles cercaram Jesus. Um deles perguntou:

– Mestre, quem é o mais importante no reino dos céus?

Foi então que Jesus olhou para nós. Acenou com a mão, pedindo que chegássemos mais perto. Levamos um susto, mas fizemos o que ele pediu.

Quando chegamos perto, Jesus olhou para mim e disse:

– Venha cá, por favor!

– Quem, eu? – perguntei.

– Sim, você mesma.

Eu fui correndo. Meu coração bateu mais forte. Pensei: o que Jesus quer?

Ele pegou minha mão, colocou-me no meio de seus discípulos e disse-lhes:

– Vocês devem mudar sua vida. Sejam como uma criança. Se não fizerem assim, não poderão entrar no reino de Deus. No reino de Deus, o mais importante é aquele que é humilde como as crianças. E digo mais: Quem cuida bem de uma criança e a recebe está recebendo a mim.

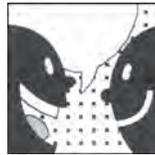
Ao terminar de falar, ele olhou para mim e para as outras crianças e disse:

– Obrigado! Vão em paz!

Eu fiquei muito feliz, por isso vim correndo para contar tudo o que aconteceu.

A mãe pegou-a no colo, abraçou-a com carinho e disse:

– Eu também estou feliz.



DIÁLOGO

– Por que Rebeca estava alegre? O que aconteceu de especial? Jesus acolheu uma criança e pediu que cada pessoa fosse como uma criança. Uma pessoa não é mais importante do que outra. Nenhuma pessoa deve querer ser mais importante do que outra. Uma deve tratar a outra com carinho, com alegria.

Nós também podemos exercitar a acolhida entre nós. Agora vamos fazer isso através de algumas brincadeiras.



ATIVIDADES

a) Realizar os jogos em local apropriado, com espaço para dançar, correr, levantar os braços etc.

* Bolhas

Em pares, de mãos dadas. As duplas imitam bolhas de sabão, fazendo de conta que estão flutuando. Quando um par encosta no outro, a bolha estoura, e assim ocorre a troca de pares. Essa brincadeira mistura a turma, integrando as crianças. Pode-se colocar uma música.

* Amassar pão

Formar pares. Uma criança deita no chão, e a outra fica a seu lado, agachada ou sentada. O professor ou a professora fala como se faz um pão. Quem está sentado faz os gestos em quem está deitado. Por exemplo:

– Coloquem farinha!

A criança que está sentada faz de conta que despeja a farinha sobre a outra. A seguir, os outros ingredientes vão sendo acrescentados aos poucos: ovos, fermento, água, sal... A criança “despeja” tudo isso sobre a outra que está deitada.

Depois que todos os ingredientes foram colocados, ela começa a amassar o pão, ou seja, com carinho amassa a criança que está deitada. Quando o “pão” estiver amassado, ele é levado ao forno. Ali ele vai crescendo, crescendo...

Neste momento, o professor ou a professora fala:

– Coloquem fogo no pão!

Esse é o sinal para o “pão” correr atrás do “padeiro” e dar-lhe um abraço.

b) Atividade escrita

Formar grupos de três ou quatro crianças.

* Cada grupo elabora uma frase sobre alguma cena da história que chamou sua atenção ou da qual gostou. Depois escreve a frase numa tira de papel.

* Cada grupo compartilha sua frase com os outros grupos. Depois, todos juntos, colocam as frases numa ordem, de acordo com a sequência da história.

* Essas frases podem ser copiadas no caderno.



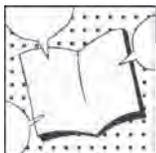
CANTO

– A criança e o Reino

Formar um círculo. Uma criança fica no meio, iniciando a brincadeira. Enquanto todas cantam, a criança que está no centro caminha de um lado para o outro, imitando um trem. Quando se canta *você também pode se incluir*, a criança do centro convida um colega para entrar na roda. Esse entra e segura na cintura da outra criança, formando um “vagão” do trem.

Quando novamente é cantada a frase indicada anteriormente, outro colega é convidado para entrar na roda e segurar na cintura da última criança da fila. A brincadeira termina quando todas as crianças fizerem parte do trem. Se a turma for grande, duas crianças iniciam a brincadeira e são formados dois trens.

3 – Jesus com os discípulos



CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

Há várias histórias sobre Jesus e os discípulos. Para esta aula, a opção é a história de Marcos 4.35-41, em que Jesus acalma uma tempestade.

Nessa história, aparece um sentimento que está presente na vida das crianças: o medo. Os discípulos sentem medo. Esse é um sentimento que pode estar presente nas diferentes fases da vida de uma pessoa. No trabalho com as crianças, é importante estar atento a isso.

Ao acalmar os ventos e as ondas, Jesus mostra que ele também quer e pode acalmar “as tempestades” da nossa vida. Ele ajuda a transpor as dificuldades, dando força e coragem às pessoas. Motiva a confiança.

Para contar a história, sugere-se usar a técnica da narração com Recursos cênicos. Para

isso é preciso buscar os elementos significativos do texto, perceber os sentimentos presentes e ler nas entrelinhas da história.

Nesse tipo de narrativa, a pessoa que conta a história usa elementos significativos no momento em que fala de um personagem, de um fato que aconteceu etc. Por exemplo:

– Quando o narrador fala sobre Jesus, ele coloca um pano sobre os ombros. Quando fala sobre os discípulos, usa uma outra cor de pano.

– Quando fala que todos entram num barco, pega um barco de papel e começa a movimentá-lo, colocando-o dentro de uma bacia com água ou sobre um pano azul, lembrando o lago. Ou faz de conta que entra numa embarcação, senta e pega algum objeto típico do local onde se encontra.

Quando troca de personagem, o narrador deixa os elementos que caracterizam o perso-

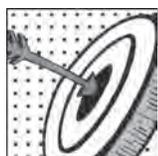
nagem que estava sendo lembrado e pega os elementos que simbolizam o outro personagem. Isso também vale no momento de representar as situações vivenciadas.

Nesse tipo de narrativa, é preciso definir um tom de voz para cada personagem. Isso ajuda a diferenciá-los. Também é importante preparar com antecedência o ambiente onde acontecerá a narrativa, criando uma certa expectativa. Todos os materiais que serão usados para identificar os personagens devem estar dispostos no cenário. Pode-se montar o cenário sobre um tapete ou algo similar, definindo o espaço da narrativa.

No item sobre os Recursos, estão listadas algumas sugestões de elementos que podem ser usados. Contudo podem ser acrescentados outros. Outras dicas importantes:

– Integrar símbolos sonoros, gestuais e plásticos à palavra – que são descobertos a partir de uma leitura atenta do texto.

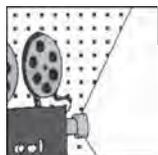
– Contar com muita dramatização. Por exemplo, quando Jesus deita para dormir, a pessoa que conta a história pode bocejar, esticar o corpo, deitar... Todo o corpo participa da narrativa.



OBJETIVOS

Perceber que:

- Deus cuida de seus filhos e suas filhas em todos os momentos;
- sempre estamos aprendendo algo novo, também quando estamos com dificuldades.



RECURSOS

– Sons de tempestade. Esses podem ser representados com o próprio corpo (bater os pés no chão, mexer diferentes objetos etc.) ou reproduzidos com aparelho de som. Nesse caso, é preciso gravar os sons com antecedência.

Para a história:

– Panos coloridos – para identificar os personagens, para representar o lago. Eles também podem ser usados para representar as velas do barco, que se movimentam de um lado para outro no momento da tempestade.

– Uma bacia grande com água ou um plástico transparente – para representar o lago. Nes-

se caso, usa-se um barco de papel ou de outro material.

– Folhas e galhos secos, vasos com plantas – para colocar em volta do lago.

– Rede de pesca e remo – representando o barco. A rede e o remo podem ser usados em diferentes momentos. Por exemplo: No início da história, o narrador movimentava o remo, representando que as pessoas entraram no barco e foram logo adentro. No momento em que o narrador representa Jesus dormindo, ele pode deitar sobre a rede.

Desenvolvimento do tema:



CANTO

– Quando você



ATIVIDADES

a) *Fazer sons de uma tempestade.*
Deixar que as crianças identifiquem os sons e expressem seus sentimentos em relação a esse fenômeno da natureza.

b) *Brincadeira: Tempestade tropical*

Formar um círculo com todas as crianças sentadas nas cadeiras. Cada uma imagina que lá no horizonte estão aparecendo nuvens. Elas anunciam uma tempestade tropical. Convidar as crianças para representar essa tempestade com alguns movimentos do corpo. Veja as dicas!

O professor ou a professora faz um gesto; logo em seguida, a pessoa que está a seu lado também faz o mesmo gesto. Depois, a pessoa que vem a seguir faz o mesmo, e assim por diante, até que toda a roda esteja fazendo o mesmo gesto. Neste momento, o professor ou a professora muda o gesto. Novamente, na mesma sequência, cada integrante da roda vai mudando para o novo gesto. O jogo segue até que se volte à calma, representando o fim da tempestade. A sequência de gestos é a seguinte:

- 1º – esfregar as mãos, representando a brisa;
- 2º – estalar os dedos, representando os pingos de chuva;
- 3º – bater a palma das mãos no colo, representando a chuva mais forte;

4º – bater a palma das mãos no colo e os pés no chão, representando o auge da tempestade.

Depois de chegar ao quarto gesto, inverter a seqüência, representando a tempestade que está indo embora.

1º – parar de bater os pés – bater só a palma das mãos no colo;

2º – voltar a estalar os dedos;

3º – voltar a esfregar as mãos;

4º – ficar com as mãos paradas no colo.



HISTÓRIA

Baseada em Marcos 4.35-41

À tardinha, Jesus falou aos discípulos:

– Vamos para o outro lado do lago.

Então os discípulos falaram ao povo que estava ali:

– Voltem para suas casas, pois agora Jesus quer ir ao outro lado do lago.

Jesus e os discípulos entraram num barco. Jesus estava muito cansado. Logo que o barco se afastou da margem, ele pegou uma rede, ajeitou-a e deitou sobre ela a sua cabeça. Depois de alguns instantes, ele estava dormindo. Aproveitava a travessia para descansar.

Enquanto ele dormia, os discípulos conversavam entre si:

– Vocês viram como o céu está ficando escuro? Daqui a pouco vai chover.

Não demorou muito, e começou um temporal. O vento soprava com tanta força, que o barco quase era engolido por ondas enormes. Às vezes, as ondas vinham com tanta força, que a água entrava no barco. Os discípulos estavam assustados. Todos gritaram ao mesmo tempo:

– O que vamos fazer? Segurem as velas! Abaixem as velas!

Um deles perguntou:

– Onde está Jesus?

Outro gritou:

– Alguém precisa chamar Jesus. Nós todos vamos morrer.

Alguns discípulos correram até onde Jesus dormia. Eles chamaram:

– Mestre, acorda! Nós vamos morrer! A tempestade está muito forte. As ondas estão invadindo o barco.

Jesus acordou, levantou e foi até a borda do barco. Dali ordenou para a chuva e o vento:

– Fiquem todos quietos! Imediatamente, o vento cessou, as ondas diminuíram de tamanho e a chuva parou. Tudo voltou à calma. Jesus perguntou:

– Vocês não têm fé, meus companheiros? Por que ficaram com tanto medo?

Eles não responderam a Jesus, mas falaram uns aos outros:

– Quem é este que até o vento e as ondas lhe obedecem?



DIÁLOGO

– Por que os discípulos ficaram com medo?

– Qual foi a reação de Jesus?



ATIVIDADES

Jogos de confiança

Estes jogos querem motivar uma relação de confiança entre as pessoas. Queremos lembrar que a confiança entre as pessoas motiva uma relação de confiança com Deus.

a) Torre de controle

Formar um círculo. Duas crianças vão ao meio. Elas ficam em lados opostos do círculo. Uma delas venda os olhos. Depois disso, o professor ou a professora coloca diversos obstáculos entre as duas. Por exemplo: caixinhas, folhas secas, borracha. Obstáculos que não quebrem ou machuquem.

A criança que está de olhos abertos guia a outra, que caminha entre os objetos. Aquela que guia fala a direção que a outra deve seguir para não pisar nos objetos espalhados pelo chão.

b) O professor ou a professora fica num lado da sala e as crianças no outro. Nenhum objeto (cadeira, mesa etc.) deve ficar no meio. O professor ou a professora convida uma criança para vir a seu encontro, correndo em linha reta, de *braços abertos* e de *olhos fechados*. Para acolhê-la, o professor ou a professora fica de braços abertos, cuidando para que ela não

bata na parede. Para isso, acompanha os movimentos da criança que está vindo a seu encontro. Quando ela chega, é recebida com um abraço. Depois, outra criança é convidada a fazer o mesmo.

Sugestão: A criança que foi acolhida pode ficar no lugar do professor ou da professora. Contudo é preciso ficar atento – ficar próximo – para que ninguém se machuque. Depois, troca-se no-

vamente: a criança que foi acolhida pode acolher a próxima a participar do jogo.



CANTO

– Como é bom ter amigos



BÍBLIA E CRIANÇAS



Na Bíblia, mais precisamente no Antigo Testamento, podemos ler a história do povo de Israel. Esse povo passou por muitas situações difíceis. Algumas histórias contam sobre a época em que os israelitas eram escravos dos egípcios. Outras contam sobre a saída do povo israelita do Egito e as dificuldades vivenciadas no caminho.

Deus, no entanto, nunca esqueceu ou abandonou seu povo. Mesmo quando esse começou a seguir o seu próprio caminho, sem se importar com o que Deus queria, ele o acompanhava e desejava que todas as pessoas tivessem uma vida boa e feliz.

Nas duas histórias bíblicas do Antigo Testamento que são abordadas neste bloco, percebemos que as crianças têm um espaço importante na história do povo de Deus.

Na primeira aula, constatamos que a mãe deixou o seu primeiro filho com um profeta para que pudesse aprender com ele sobre as Sagradas Escrituras.

Na segunda aula, Deus incluiu as crianças, planejando também para elas um novo céu e uma nova terra, onde pudessem viver felizes.

As aulas querem auxiliar na reflexão sobre as crianças no contexto bíblico. Mostrar como viviam, o que realizavam, qual sua interferência na vida, como os adultos as tratavam. As aulas também querem ser um espaço onde as crianças percebem que elas são importantes e fazem parte dos planos de Deus ainda hoje.

A segunda aula requer uma participação grande das crianças. Elas indicarão perspectivas e rumos que desejam para sua vida. Para a realização das atividades é importante que as crianças sejam motivadas a desenhar realmente o que sonham para o futuro. É preciso motivá-las a olhar para frente, para o futuro positivamente e a mostrar o que desejam e como esperam um novo céu e uma nova terra.

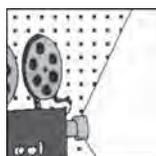
Para a realização das sugestões da segunda aula, sugerimos um trabalho interdisciplinar, que envolva, por exemplo, as áreas de Artes e Português.

1 – O menino Samuel



OBJETIVOS

- Conhecer a história bíblica do menino Samuel.
- Perceber que as crianças são motivo de alegria e importantes para a sociedade.



RECURSOS

- Cinco cartões de cartolina, de 4 cm x 2 cm, para cada grupo de quatro crianças. Com um traço, dividir os

cartões ao meio, formando dois quadrados, de 2 cm x 2 cm.

- Lápis de cor ou canetas e tesoura.

Desenvolvimento do tema:



CANTO

- A criança e o Reino



HISTÓRIA

Ana estava agitada, não conseguia dormir. Quando amanheceu, ela já estava na cozinha, preparando a comida para levar na viagem. Ana, seu marido Elcana e outras pessoas da família iam todos os anos para a cidade de Silo. Iam ao templo para orar e louvar a Deus e deixar suas ofertas.

Todos saíram cedo. Durante a viagem, Ana pensava em sua vida. Logo pensou naquilo que a deixava triste e que, muitas vezes, a fazia chorar. Ana queria muito ter filhos, mas não conseguia. Por isso, dia após dia, sentia-se cada vez mais sem esperança.

Quando chegaram a Silo, estavam cansados. Sentaram um pouco para descansar e depois foram até o templo. O coração de Ana batia mais forte, parecia que sua respiração iria falhar, tamanha era a emoção que estava sentindo. Ana ajoelhou-se e orou. Enquanto contava a Deus sobre sua tristeza e seu desejo de ser mãe, ela chorava.

No templo, trabalhava um sacerdote chamado Eli. Ele ouviu um pedido e uma promessa que Ana fez:

– Ó Deus! Estou triste e aflita. Gostaria de ter um filho. Se isso acontecer, prometo que ele dedicará a sua vida a ti.

Eli percebeu a angústia de Ana. Então se aproximou e conversou com ela. Ana contou sua história, falando também sobre seu desejo de ser mãe. Eli percebeu a sinceridade e a fé de Ana e disse:

– Vá em paz! Deus está com você. Que ele lhe dê o que você pediu.

Ana voltou para casa mais animada. Ela tinha novas esperanças. Algum tempo depois, ficou grávida, e um menino nasceu. Então Ana disse:

– Seu nome será Samuel, o que quer dizer: Do Senhor o pedi.

Quando Samuel já era maior, Ana cumpriu a promessa que fizera. Ela levou seu filho para o templo em Silo, lá onde o sacerdote Eli trabalhava. Ali Samuel foi crescendo e aprendendo sobre Deus. Eli estava sempre com Samuel para que ele pudesse sentir-se bem e feliz, mesmo estando longe de sua família.

Sempre que possível, Ana ia ao templo para visitar Samuel. Em todas as visitas, Ana levava roupas novas, pois seu filho ia crescendo e as roupas não serviam mais.

Os encontros eram sempre muito alegres. Um contava ao outro todas as novidades. Ana contava da sua casa, e Samuel da sua vida no templo.

Depois, Ana ainda teve mais três filhos e duas filhas.

(história adaptada do jornal O Amigo das Crianças, n. 14, 11/05/97)



ATIVIDADES

Jogo de memória

Formar grupos de quatro. A partir de cinco cartões de cartolina, cada um confecciona um jogo de memória.

As crianças escrevem uma palavra em um dos lados do cartão, que está dividido por um traço. A listagem das palavras está a seguir. Sempre é uma palavra diferente da outra.

No centro, sobre a linha riscada, fazem um desenho relacionado com as duas palavras. O desenho fica com uma parte em cada lado do cartão. Depois que o desenho estiver pronto, cortar seguindo a linha riscada. Formam-se duas cartas, que são um par. Durante o jogo, os desenhos ajudam na formação dos pares, pois eles são formados por palavras diferentes.

Sugestão das palavras:

Ana - mãe

Elcana - pai

Samuel - filho

Deus - eterno

Eli - profeta

Silo - cidade

roupa - túnica

oração - atendida

três filhos - duas filhas

Como jogar:

O grupo espalha todas as peças em cima das mesas ou no chão. A figura deve estar virada para baixo. Cada pessoa vira duas peças de cada vez, tentando formar um par com as duas palavras que combinam. Os desenhos ajudam na formação desses pares. Quando forma um par, o jogador fica com as cartas. Caso contrário, vira novamente as peças, e o próximo jogador continua o jogo.

No final, cada jogador fala sobre os personagens ou as situações expressas pelas palavras.

Pode também contar a parte da história onde essas palavras apareceram ou sobre fatos de sua vida que têm relação com a palavra.

Propor que sejam lembradas as crianças empobrecidas, aquelas que não têm família ou estão longe dela, as crianças doentes... Cada criança participa dizendo uma palavra ou frase.



ORAÇÃO

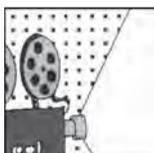
Sugerimos que a aula termine com uma oração sobre as crianças.

2 – As crianças no projeto de Deus



OBJETIVO

– Descobrir que Deus quer que todas as pessoas vivam com dignidade.



RECURSOS

– Papel para desenho, de 32 cm x 24 cm ou maior, tinta têmpera, pincéis, giz de cera, caneta, urna feita de caixa de sapatos.

– Moldura para os quadros: tiras de papel dupla face, de 2 cm.

– Pedacos de papel sulfite, de 15 cm x 10 cm.

– Papéis para escrever: o título da exposição (*Um novo céu, uma nova terra*), os títulos dos temas específicos e a frase: *Deixe aqui o seu sonho*.

Desenvolvimento do tema:



CANTO

– Quando você



HISTÓRIA

Baseada em Isaías 65.16-25

O sonho de Deus

Deus ficava muito triste quando via que as pessoas o esqueciam. Muitas vezes, ele percebia que elas não o procuravam mais para pedir ajuda e orientação. As pessoas esqueciam que Deus estava sempre presente. Outras vezes, elas procuravam outros deuses e acreditavam em coisas que elas mesmas inventavam. Por exemplo: À noite, ficavam em lugares desertos para ter visões ou iam para o cemitério conversar com os mortos.

Deus, no entanto, sonhava com algo diferente. Ele queria que as pessoas abandonassem tudo o que as afastava dele. Ele sonhava coisas muito boas para as pessoas. Mas como é possível saber quais são os sonhos de Deus? O que ele fez para que as pessoas conhecessem esses sonhos?

Deus sempre contou com a ajuda das pessoas. Os profetas anunciavam os sonhos de Deus. Isaías era um desses profetas. Ele falou sobre os sonhos e os desejos de Deus:

– Deus deseja que todas as pessoas fiquem alegres e que essa alegria seja transmitida adiante. Que nenhuma pessoa sofra e que todas tenham tudo o que é necessário para viver bem. Que as crianças sejam sempre bem atendidas. Que não lhes falte nada.

Deus deseja que não falem comida, roupa, casa, carinho, ajuda... Que todas as pessoas tenham a sua casa para morar, que ninguém durma na rua. Que todas tenham uma vida boa e feliz para que possam viver muitos anos.

Deus deseja que as pessoas respeitem umas as outras, que sejam honestas. E no sonho de Deus a natureza também é protegida por todas as pessoas.

Foi isso que o profeta Isaías falou às pessoas. Hoje, o sonho de Deus continua sendo esse que foi anunciado pelo profeta. Ele também deseja que cada pessoa seja como o profeta Isaías: Que cada uma anuncie e realize os sonhos de Deus.



DIÁLOGO

Para introduzir a confecção do quadro:

– Deus sonha com um mundo bom para as pessoas, onde todas possam viver felizes. Para realizar esse sonho, ele conta com a ajuda das pessoas.

Cada pessoa também tem seus sonhos e suas vontades. Isso depende da idade das pessoas, do lugar onde elas moram, do seu trabalho, do lugar onde estudam ou brincam.

Existem duas maneiras de sonhar. Sonhamos quando estamos dormindo, mas também sonhamos acordados, ou seja, quando imaginamos algo que gostaríamos que acontecesse.

Na verdade, quando as pessoas sonham acordadas, elas sonham o que gostariam que fos-

se diferente e o que gostariam que continuasse como está. Quando sonham acordadas, desejam que aconteçam coisas boas para a sua vida e para toda a vida que está ao seu redor: outras pessoas, plantas, animais etc.



ATIVIDADES

a) Desenho

As crianças desenharam o que gostariam que fosse diferente para elas e tudo aquilo que as cerca. Também podem desenhar como imaginam seu futuro. Para auxiliá-las, podem-se lançar algumas questões:

– Como você gostaria que fosse a cidade onde você mora?

– O que deixa as pessoas alegres?

– O que é preciso fazer pela natureza?

– Você acha que a escola será diferente no futuro? Como será?

Com o desenho as crianças fazem um quadro. Colocam uma moldura e, se quiserem, podem enfeitá-la com folhas secas, sementes, papel picado etc.

b) Exposição

Com os desenhos/quadros formar uma exposição – galeria de artes.

Sugestões:

– Montar em algum lugar onde toda a comunidade escolar possa visitá-la.

– Tema: Um novo céu e uma nova terra.

Cada obra criada deve ter identificação: nome do autor, série/turma, título. Esses dados podem ser escritos numa etiqueta e colados embaixo ou ao lado do quadro.

A disposição dos quadros pode ter uma ordem temática, isto é, expor conforme os temas escolhidos.

c) Interagindo com os visitantes – a comunidade escolar

Num lugar bem visível, colocar um cartaz com a seguinte frase: *Deixe aqui o seu sonho*. Junto ao cartaz, colocar uma mesa, cadeiras, papéis, a urna e canetas. Através de desenhos, frases ou palavras os visitantes da exposição expressam seus sonhos. Seria bom se as pessoas fizessem essa atividade depois de visitar a exposição.

No encerramento da exposição, a urna é aberta para a leitura dos sonhos. Com os bilhetes pode-se fazer um painel.

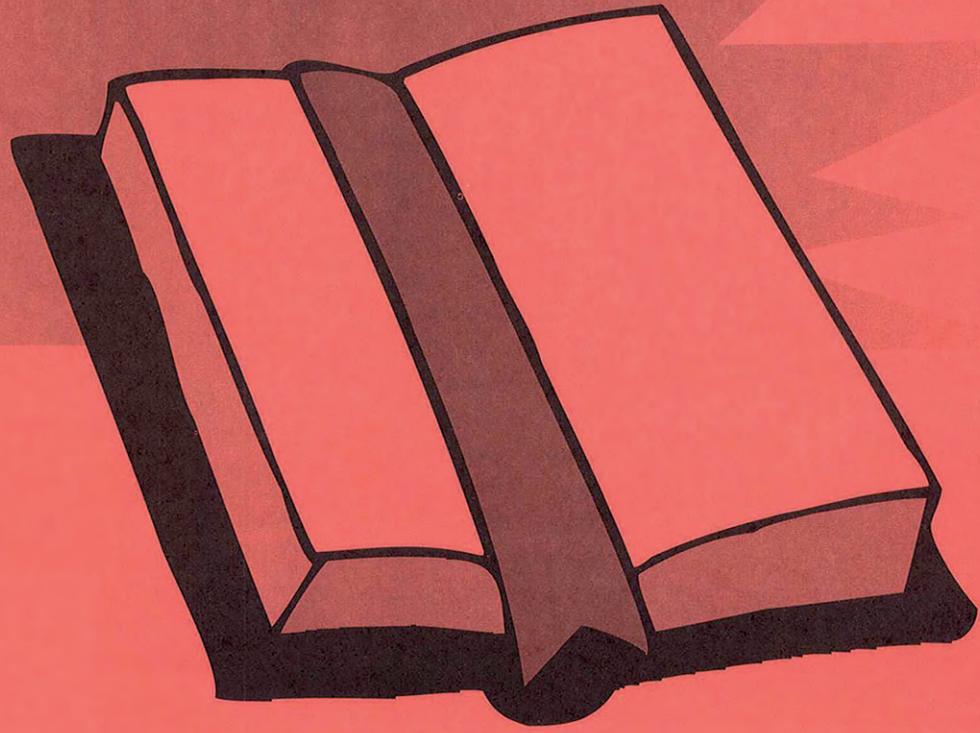
Outra sugestão: No lugar da urna, deixar um painel à disposição para que os visitantes expressem ali os seus sonhos.



ORAÇÃO

As manifestações dos visitantes, como também das crianças, podem servir de tema nas orações.





HISTÓRIAS DO ANTIGO TESTAMENTO 10

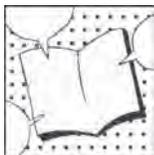
As duas histórias bíblicas deste bloco querem motivar a reflexão sobre o tema confiança em Deus. Através delas percebe-se a presença de Deus nos diferentes momentos da vida das pessoas.

A primeira história encontra-se no livro de Jonas. Esse livro é uma bonita novela que encontramos no Antigo Testamento. Essa novela aborda, de forma inusitada, assuntos e problemas sérios, em que a preocupação não é a veracidade dos fatos, mas a mensagem a ser transmitida.

A história reflete o amor universal de Deus. Ele ama todas as pessoas e quer vida plena para todas. É tarefa de todas as pessoas denunciarem quando isso não está acontecendo e lutarem por vida digna.

A outra história encontra-se no livro de Daniel. Esse texto surgiu no século II a.C., quando a comunidade era perseguida e estava em crise. A finalidade do livro é manter a esperança e a confiança do povo e, ao mesmo tempo, provocar a resistência contra os opressores.

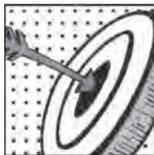
1 – O cuidado de Deus



CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

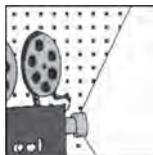
A história sugerida para esta aula encontra-se em Jonas 1.1 – 2.10. Para a narração, confeccionar dois personagens: peixe e Jonas. Esses são feitos com papel sulfite. É preciso ampliar a ilustração, conforme consta na história, até que tenha o tamanho da folha. No momento em que se narra, algumas partes são dobradas. É importante exercitar essas dobras para ter firmeza no momento de contar a história.

Na narração são sugeridas algumas perguntas. Elas querem motivar a participação das crianças, mas é preciso cuidar para que isso não interfira na sequência da história.



OBJETIVO

– Perceber que Deus nos protege em todos os momentos.



RECURSOS

- Tesoura, papel sulfite, papel de desenho, cola, retalhos de papéis coloridos ou revistas.
- Fotocópia ampliada da ilustração.

Desenvolvimento do tema:



CANTO

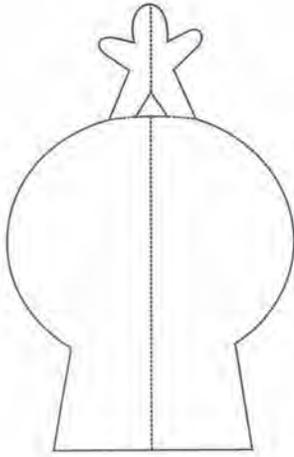
– Quando você



HISTÓRIA

Baseada em Jonas 1.1 – 2.10

Jonas era um profeta de Deus. Um dia, Deus falou com ele:



– Vá até a cidade de Nínive. Lá estão acontecendo muitas maldades. Diga a todas as pessoas que essa situação precisa mudar.

Porém Jonas não queria ir a Nínive, pois as pessoas dessa cidade eram inimigas de seu povo.

Alguma vez vocês sentiram vontade de não realizar uma tarefa? O que vocês fizeram? (Deixar algum tempo para que as crianças possam responder.)

Jonas decidiu fugir de Deus. Ele pensou: Eu não vou para Nínive. Vou para outro lugar, bem longe. Para algum lugar onde Deus não me achará.

Jonas caminhou até uma cidade perto do mar. Comprou uma passagem e entrou num navio. O céu estava azul. O sol brilhava. O mar estava calmo. Era um bom dia para viajar. Só que Jonas não pensava assim. Ele estava com medo de que Deus o visse. Como estava muito cansado, escondeu-se no porão do barco e dormiu.

(Dobrar a figura de Jonas pelos pés, fazendo com que ele fique atrás do círculo.)

Deus sabia o que Jonas estava fazendo. Então enviou um vento forte e uma grande tempestade. As ondas, que antes batiam calmamente, agora batiam com força. Eram ondas enormes e fortes.

Como vocês acham que se sentiram os marinheiros do navio?

Os marinheiros ficaram com medo de que o navio afundasse. Eles começaram a jogar as caixas e as bagagens no mar para deixar o navio mais leve.

O capitão desceu até o porão onde Jonas dormia. Acordou-o e perguntou:

– Por que esta tempestade caiu sobre nós? Faça uma oração a seu Deus! Talvez ele nos ajude.

(Desfazer a dobra anterior, levantando a figura de Jonas.)

Jonas levantou e foi para junto dos outros, que estavam na proa. Os marinheiros estavam apavorados. Eles resolveram fazer um jogo para descobrir quem era o culpado por aquela terrível tempestade. No jogo, o resultado caiu sobre Jonas. Eles olharam para ele e disseram:

– Quem é você? Por que você é o culpado? Apavorado, Jonas respondeu:

– Eu sei a razão por que fomos atingidos por esta tempestade. Eu sou um profeta de Deus. Ele me deu uma tarefa, mas eu fugi. Por isso Deus enviou esta tempestade.

– O que podemos fazer? – perguntavam-se os marinheiros.

– Joguem-me no mar – disse Jonas.

Os marinheiros não queriam jogar Jonas no mar. Eles tentaram remar até a praia, mas não conseguiram. A tempestade ficou cada vez pior. Então, finalmente, resolveram atirar Jonas no mar, mas antes fizeram uma oração:

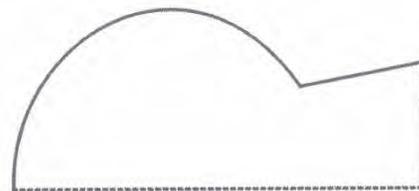
– Deus, perdoa-nos por esta atitude que vamos tomar agora.

Na hora em que jogaram Jonas no mar, a tempestade parou. O navio e os marinheiros salvaram-se.

O que vocês acham que aconteceu com Jonas? Será que ele morreu?

Um enorme peixe, enviado por Deus, engoliu Jonas. Dentro do peixe estava escuro e grudento.

(Dobrar a figura ao meio, conforme o pontilhado. Depois, dobrar a figura de Jonas pelos pés, colocando-a dentro do peixe. Fazer os olhos do peixe.)



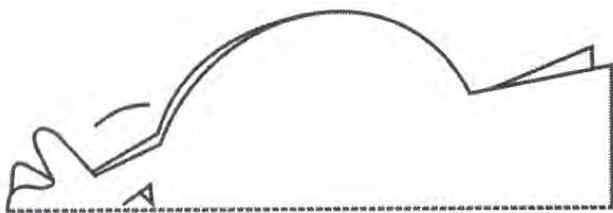
O que vocês imaginam que aconteceu com Jonas?

Enquanto Jonas estava dentro do peixe, ele orou:

– As ondas vieram sobre mim, mas tu, Senhor, me salvaste. Vou fazer o que tu pediste.

Deus ordenou ao peixe que jogasse Jonas para fora. E isso aconteceu. Logo ele estava na terra novamente.

(Segurar o peixe horizontalmente e puxar a figura de Jonas para fora.)



Deus disse:

– Vá para a cidade de Nínive e diga às pessoas o que lhe pedi.

Desta vez, Jonas foi para Nínive.

(Adaptação do livro de Karyn Heniey. *Recorte e Conte – Histórias Bíblicas*. São Paulo: Vida Nova)



DIÁLOGO

- Quem cuidou de Jonas quando ele estava na barriga do peixe?
- Como Deus cuida de nós?



ATIVIDADES

Formar grupos. Cada um, usando papel colorido, cola e tesoura, monta uma cena da história. O grupo recorta os personagens e o cenário da história e, depois, cola tudo sobre um pedaço de papel pardo ou cartolina. No final, escreve uma frase sobre a cena e, junto com os outros grupos, organiza um painel com a sequência da história.

Sugestões de cenas:

- Deus fala com Jonas, pedindo que ele vá para Nínive.
- Jonas foge. Ele entra num barco.
- Jonas dorme no porão do barco.
- A tempestade.
- Jonas é jogado no mar.
- Jonas dentro do peixe.
- Jonas em terra firme, indo para Nínive.



ORAÇÃO

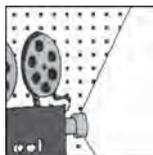
Oração de agradecimento a Deus pelo cuidado que ele tem para com nossa vida.

2 – Deus protege



OBJETIVO

– Perceber a presença de Deus em todos os momentos, independente das situações que estamos vivendo ou do que estamos sentindo.



RECURSOS

– Papel pardo/kraft, pincéis (um para cada cor), tinta têmpera (várias cores).

Para narrar a história, sugere-se usar a técnica do *sketchboard*, que quer dizer quadro de

desenho ou quadro com um esquema. É um Recurso visual usado para narrar histórias, desenvolver temas, resumir estudos etc. O desenho ou o esquema têm a função de despertar o interesse sobre o assunto e revelar o seu conteúdo. Pode ser chamado, por isso, de quadro mágico.

Com antecedência, é preciso preparar um quadro básico com alguns detalhes. Esses são pintados com tinta têmpera. Durante a narração, outros detalhes são acrescentados. Assim, forma-se uma cena daquilo que foi narrado.

Sugestão para essa história:

Com um traço dividir o papel pardo, formando dois cenários. Num lado, desenhar alguns detalhes da parte externa de um palácio. No outro lado, desenhar alguns detalhes de um campo, lugar onde está a cova dos leões.

Durante a narração, continua-se o desenho. Por exemplo: completar o palácio, desenhar a estátua, as pessoas. Todos os desenhos devem ter relação com a história. Cada elemento que é acrescentado deve ser uma ajuda para encaminhar o passo seguinte. A sequência de desenhos precisa provocar curiosidade e causar admiração.

Ao desenhar, posicionar-se de lado para não tampar a visão das crianças. Elas precisam acompanhar o que está acontecendo.

Desenvolvimento do tema:



CANTO

– Bom dia, amigo



ORAÇÃO

Querido Deus! Nós te agradecemos por mais este dia. Pedimos tua presença entre nós. Ilumina nosso caminho. Obrigado por cuidares de nós. Amém.



ATIVIDADES

Jogo de confiança:

Formar duplas. Vendar os olhos de uma das crianças. A outra é a acom-

panhante que a leva para passear na sala, no corredor e no pátio. Nesses lugares, a criança de olhos vendados é convidada a tocar em objetos, em plantas, no chão etc., tentando adivinhar do que se trata.

Depois de algum tempo, trocam-se os papéis: a outra criança venda os olhos e é levada para passear.

Após a brincadeira, conversar:

– Como vocês se sentiram quando estavam com os olhos vendados?

– Como vocês se sentiram quando guiaram o/a colega que estava com os olhos vendados?



HISTÓRIA

História baseada em Daniel 6.1-28

Daniel era um empregado importante do rei Dario. Esse havia dividido seu reino em partes menores. Colocou um governador em cada parte e escolheu três ministros para chefiar todos os governadores. Daniel era um desses ministros. Os governadores e os outros ministros não gostavam de obedecer a Daniel. Eles diziam entre si:

– Será que precisamos obedecer a Daniel?

Um deles disse:

– Vamos cuidar de tudo o que Daniel faz.

Um dia, nós descobriremos algo errado que ele fez e aí contaremos ao rei. Então o rei não confiará mais nele.

Todos começaram a espiar tudo o que Daniel fazia. Porém Daniel era muito honesto e correto. Eles não conseguiram encontrar nada de errado. Então disseram:

– Daniel não faz nada de errado. Para ele, sua religião é muito importante. O único jeito é enganar o rei, usando a religião de Daniel.

Eles foram até o rei e disseram:

– Nós conversamos e tivemos uma ideia. O senhor deve ordenar a todas as pessoas do país que, durante um mês, não peçam coisa alguma, nem a homens nem a Deus. Poderão pedir somente ao senhor, rei Dario. Quem desobedecer deve ser jogado na cova dos leões.

O rei gostou da ideia. Ele disse:

– Eu farei isso.

Ao saber disso, Daniel foi para casa. Em sua casa, havia uma janela que dava para o lado

de Jerusalém. Três vezes por dia, Daniel ajoelhava-se ali para rezar e louvar a Deus.

Quando Daniel saiu, os homens o seguiram. Eles o pegaram naquele lugar, ajoelhado, rezando. Então foram correndo contar ao rei e disseram que Daniel deveria ser jogado na cova dos leões.

Ao ouvir, o rei ficou preocupado com Daniel. Até o anoitecer, ficou pensando como poderia salvá-lo. Contudo não encontrava nenhuma solução.

– Tragam Daniel até aqui e o coloquem na cova dos leões – disse o rei.

Para Daniel, o rei falou:

– Seu Deus irá salvá-lo, Daniel!

Daniel foi colocado dentro da cova dos leões, e a porta foi fechada com uma pedra.

À noite, o rei foi deitar-se, mas não conseguiu dormir. Ele estava muito triste. Pensava em Daniel. Será que seu Deus cuidaria dele?

De manhã, o rei levantou e foi até a cova dos leões. Com o coração batendo forte, gritou:

– Daniel, seu Deus, a quem você adora, foi capaz de livrá-lo dos leões?

Daniel respondeu ao rei:

– Meu Deus mandou seu anjo para fechar a boca dos leões. Eles não me incomodaram, pois não fiz nada de errado contra Vossa Majestade.

– Que bom que você está bem! Guardas, tirem Daniel da cova dos leões! – ordenou o rei.

Os guardas tiraram Daniel e não encontraram nenhum arranhão nele. Daniel continuou sendo o servo mais importante do rei. Por causa dele, o rei mandou que todas as pessoas naquela terra servissem ao Deus de Daniel.



DIÁLOGO

- Como Deus cuidou de Daniel?
- Como ele continua cuidando de nós hoje?



ATIVIDADES

a) Gestos de confiança

Cada criança recebe uma ficha em que está escrito um gesto que transmite confiança: um afago na cabeça, um abraço, um sorriso, um carinho no ombro. Várias crianças recebem o mesmo gesto.

Cada uma caminha pela sala, realizando esse gesto nos colegas. Depois de algum tempo, as crianças que estão realizando o mesmo gesto formam um grupo, que passa a trabalhar em conjunto.

b) O grupo conversa sobre situações em que elas ou outras pessoas sentiram a presença e a proteção de Deus. Depois, sobre o papel par-do/ kraft, desenha essas situações. O desenho é feito com tinta têmpera.



CANTO

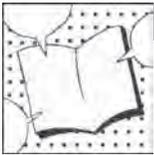
- Quando você





Paixão e Páscoa

1 – O início da Quaresma



CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

A palavra Quaresma vem da palavra quarenta. O tempo da Quaresma começa quarenta dias antes da Páscoa, sem contar os domingos.

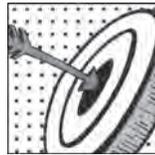
A tradição da Quaresma vem das primeiras comunidades cristãs. Era um tempo de estudo e preparação para as pessoas que seriam batizadas. O Batismo era realizado ao raiar do domingo de Páscoa. Com o passar dos anos, todas as pessoas da comunidade, e não apenas as pessoas que seriam batizadas, preparavam-se para festejar a Páscoa dessa maneira.

A época da Quaresma começa com a Quarta-Feira de Cinzas. Para o povo da Bíblia, a cinza é um símbolo de arrependimento e o pano de saco é a veste usada como sinal de luto ou de protesto diante de situações de injustiça e violência. Temos um exemplo no livro de Jonas 3.5-6, onde os moradores e o rei de Nínive demonstram seu arrependimento por seus erros e pela violência que haviam cometido uns com os outros. Eles vestem sacos de pano e sentam sobre cinzas.

Nas igrejas cristãs, há uma tradição de pelo menos mil anos de imposição de cinzas na testa das pessoas no primeiro dia da Quaresma. A cinza geralmente era feita dos ramos usados no Domingo de Ramos do ano anterior. Por isso esse dia passou a ser chamado de Quarta-Feira de Cinzas. Esse costume marca o início de um tempo de arrependimento e de preparação para a Páscoa. No entanto, essa tradição foi se perdendo nas igrejas cristãs. Hoje, algumas comunidades estão resgatando essa prática.

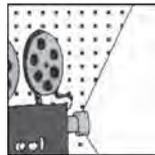
Nesta aula, queremos resgatar e compreender o significado da Quarta-Feira de Cinzas. Lembrar que essa data não é apenas o final do carnaval, mas o início da Quaresma, uma época muito especial de preparação para a Páscoa.

(texto extraído do jornal O Amigo das Crianças, n. 4, 21 e 28/02/99)



OBJETIVO

- Conhecer o significado da Quarta-Feira de Cinzas e da Quaresma.
- Perceber que a época da Quaresma é um tempo de preparação para a Páscoa.



RECURSOS

- Um palito de dentes para cada criança.
- Duas bolinhas de algodão para cada criança.

Desenvolvimento do tema:



CANTO

- Quando você



DIÁLOGO

- O que vocês sabem sobre a Quarta-Feira de Cinzas ou a Quaresma?



HISTÓRIA

João era um menino muito curioso. Ouviu seu tio e sua mãe falarem sobre Páscoa, Quaresma e Quarta-Feira de Cinzas e logo perguntou:

- O que é Quarta-Feira de Cinzas?
- A Quarta-Feira de Cinzas marca o início da Quaresma. Chamamos de Quaresma o tempo de preparação para a Páscoa. São os quarenta dias antes da Páscoa – explicou seu tio.
- Por que esse dia é chamado de Quarta-Feira de Cinzas? – perguntou João.

Sua mãe fez outra pergunta:

– Você se lembra da história de Jonas?

– Sim, mãe, aquele homem que Deus enviou para a cidade de Nínive. Ele deveria anunciar a destruição da cidade, pois lá estavam acontecendo muitas maldades. Ele deveria dizer a todas as pessoas que essa situação deveria mudar. Porém Jonas não queria ir para Nínive, pois aquele povo era inimigo de seu povo. Só me lembro disso, mãe.

– Isso mesmo, meu filho. Também o rei de Nínive só pensava em sua riqueza e na comida boa que ele tinha. Quando Jonas chegou, ele começou a anunciar que a cidade seria destruída dentro de 40 dias.

– E daí, mãe, o que aconteceu?

– Os moradores de Nínive passaram a acreditar em Deus. Decidiram que todos ficariam sem comer, fariam jejum. Também iriam vestir-se com panos de saco, mostrando seu arrependimento a Deus. Talvez assim a cidade não seria destruída. O rei, quando soube disso, saiu de seu trono, tirou seu manto real, vestiu-se como o povo e ainda se sentou sobre cinzas.

– Puxa, mãe, até o rei?

– Sim, meu filho. Vendo o arrependimento do povo de Nínive e a mudança de vida...

– Que mudança, mãe?

– O povo parou de fazer maldades. As pessoas tornaram-se amigas umas das outras. Elas mostraram que tinham mudado.

– E o que aconteceu? Deus destruiu a cidade?

– Não. Ao ver o arrependimento do povo, Deus não destruiu a cidade.

– Mãe, sabe quem vai gostar dessa história sobre a Quarta-Feira de Cinzas? Minha turma na escola. Amanhã mesmo vou convidar o Carlos e o Juca para fazermos um teatro sobre esse assunto.



ATIVIDADES

Ação simbólica: Tempo de arrependimento e de gestos carinhosos

Nossa convivência com as outras pessoas está permeada de decepções e alegrias que as pessoas ao nosso redor nos proporcionam. Também nós, às vezes, decepcionamos ou alegamos as outras pessoas. Podemos dizer que vivemos entre espinhos e pompons. O

bom é quando o número de espinhos é menor do que o número de pompons.

As pessoas de Nínive demonstraram que estavam arrependidas e que tinham mudado. Fizeram jejum, vestiram sacos de panos e sentaram sobre cinzas.

O costume de usar as cinzas continuou. No primeiro dia da Quaresma, as pessoas colocavam cinzas em suas testas. A cinza geralmente era feita dos ramos usados no Domingo de Ramos do ano anterior. Por isso esse dia passou a ser chamado de Quarta-Feira de Cinzas. Era um gesto que mostrava que as pessoas pensavam em tudo o que tinha acontecido em sua vida e que elas estavam se preparando para a Páscoa.

Agora também queremos realizar um gesto que nos ajuda a pensar em nossa vida e que quer lembrar que a Páscoa está chegando.

Vamos pensar em nossa vida e lembrar de algo que fizemos e que deixou as outras pessoas tristes. É como se tivéssemos espetado alguém com um espinho. Vamos fazer de conta que os palitos são os espinhos. *(Cada criança pega um palito.)*

Nós podemos mudar essa tristeza, fazendo algo de bom pelas pessoas. Por isso, para esse espinho, vamos encontrar dois pompons que possam amenizar a dor que ele provoca. *(Os pompons são representados por bolinhas de algodão. Cada criança pega duas bolinhas.)*

Sentar em círculo e formar duplas. Cada criança da dupla fala para outra qual é o seu espinho – aquilo que machuca as outras pessoas, que causa tristeza – e com o palito dá uma pequena espetada no braço do colega.

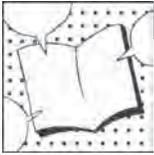
Depois fala quais são os pompons – aquilo que ameniza a dor que ela provocou e que alegra as pessoas – que encontrou para esse espinho. Enquanto fala, acaricia com o algodão o local onde espetou anteriormente. Assim, alivia a dor. No final, todas as crianças colocam seus espinhos e pompons no centro do círculo e comentam algo que queiram destacar.



ORAÇÃO

Nosso Deus, nós te agradecemos porque tu estás sempre conosco e cuidas de nós. Ajuda-nos, nesta época de Quaresma, a lembrar o que Jesus fez por nós e então celebrar a Páscoa com muita alegria. Amém.

2 – Borboleta: símbolo de vida



CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

A cada ano, na época da Páscoa, relembramos os mesmos fatos ocorridos há tantos anos. No entanto, esse tema sempre mexe conosco, pois o sentido de nossa fé reside no fato de Jesus ter superado a morte com a vida. Muitos símbolos lembram a morte e a ressurreição de Jesus. Todos servem para mostrar que Jesus continua vivo e presente na vida, no dia a dia das pessoas.

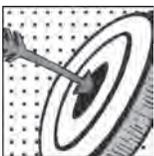
Nesta aula, que antecede a celebração da Páscoa, queremos falar sobre a borboleta:

– Como ela nos pode ajudar a entender o maravilhoso fato acontecido e que sustenta a nossa vida de fé.

– E como ela nos motiva a agir em favor da vida. Esse agir acontece de diversas formas, por exemplo através da amizade, de gestos carinhosos.

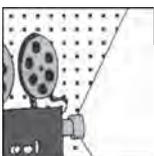
A borboleta passa por vários estágios de desenvolvimento. Para poder voar de flor em flor, ela passa por vários momentos. Por isso ela é um dos símbolos da Páscoa. Do casulo aparentemente morto surge uma nova vida. Páscoa é o processo de transformação, ou seja, é a passagem da morte para a vida.

A proposta desta aula quer promover, através da dramatização do Canto da borboleta, o contato entre as pessoas, promover ação/trans-formação, fortalecendo a amizade, o respeito, o carinho.



OBJETIVOS

- Conhecer um símbolo da Páscoa.
- Descobrir a opinião de outras pessoas sobre esse símbolo da Páscoa.



RECURSOS

- Tinta ou lápis especial – não tóxicos – para pintar a pele.

- Purpurina ou cola colorida – não tóxicos.
- Pincéis.

Desenvolvimento do tema:



ORAÇÃO

Querido Deus, obrigado por nossa vida, por cada colega desta turma. É bom saber que tu cuidas de nosso dia a dia e permites que aprendamos muitas coisas juntos. Que esta época da Páscoa nos faça lembrar que tu vives e nos amas. Amém.



ATIVIDADES

a) Uma lagarta arrastava-se vagarosamente pelo galho de uma árvore. Cansou. Parou bem escondida atrás de uma folha. Tempo depois, virou casulo. Passado mais algum tempo, o casulo abriu-se e dele saiu um pequeno ser. O que será? Pôs-se ao sol, aqueceu-se, abriu as asas e, devagar, ensaiou seu voo. O que será? Uma borboleta de cores lindas. E começou a passear. Pousou numa flor amarela, numa flor vermelha... E alegrou a vida do jardim.

b) Criando uma borboleta

Usando o material indicado nos Recursos, cada criança pinta a parte de cima das duas mãos, criando as asas de uma borboleta. Os dedos polegares representam o corpo.

Para realizar a pintura, usar os pincéis ou os próprios dedos.

c) Canto

– A borboleta

Depois de terem pintado as mãos, fazendo uma borboleta, as crianças cantam a música *A borboleta*. Esse Canto quer introduzir o tema Páscoa – morte e ressurreição de Jesus Cristo. É importante que o professor ou a professora motive as crianças a envolver-se com a música e os respectivos gestos.

Sugestão de gestos:

Antes de começar a cantar, colocar a mão esquerda sobre o lado direito do peito. Depois, colocar a mão direita sobre o lado esquerdo do peito, por cima do outro braço. Isso forma um X. Entrelaçar os dois dedos polegares, e está pronta a borboleta.

** A borboleta estava tão cansada, mas tão cansada, que resolveu:*

Nesta parte do Canto, a borboleta começa a bater as duas asas (as crianças movimentam as mãos) sem sair do lugar.

** Foi lá na flor e ficou quietinha, mas tão quietinha, que adormeceu!*

Enquanto cantam, a borboleta voa até a cabeça da criança que está ao lado. Lá ela pousa e para de bater as asas, adormecendo.

Cantar diversas vezes. No início, cantar alto. A cada repetição, cantar cada vez mais baixo, até que somente os lábios são movimentados.

Observação: a borboleta pode descansar em outras partes do corpo do colega: no ombro, na orelha, no nariz.

Os gestos querem transmitir afetividade. É um sinal de que nos deixamos envolver pelo acontecimento da Páscoa e o vivenciamos. Quando o vivenciamos, promovemos vida. Os gestos afetivos podem transformar as pessoas, favorecendo a boa convivência, enfim, promovendo a vida.



DIÁLOGO

- Por que a borboleta foi na flor?
- Quanto tempo vive uma borboleta?
- Como a borboleta se reproduz?

– Por que estamos lembrando da borboleta nesta época antes da Páscoa? Será que ela tem algo a ver com a Páscoa?

O professor ou a professora anota no quadro todas as hipóteses das crianças. Ouve as crianças e também as motiva, criando mais curiosidade sobre o assunto.



ATIVIDADES

a) Convidar uma pessoa (mãe, pai, avós, outro professor, pastor/a etc.) para conversar sobre as questões trabalhadas pelo grupo. Combina com essa pessoa para que assista à primeira parte da aula. Ela precisa vir preparada para falar sobre a borboleta – símbolo da Páscoa.

b) Encerrar este momento cantando a música da borboleta, conforme já foi feito anteriormente.

3 – Celebração da Páscoa

CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

É importante preparar o ambiente para a celebração da Páscoa, pois ela tem um grande significado: a Páscoa celebra a vida.

Para que isso aconteça de forma significativa para as crianças, queremos que a celebração

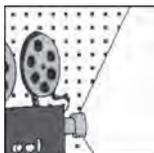
seja um momento em que elas possam distanciar-se da rotina e experimentar algo novo.

A celebração pode acontecer ao ar livre ou numa igreja. Para isso, solicitar o uso de uma igreja que fique próxima à escola.

Para garantir um clima de acolhimento, as crianças sentam em círculo. No centro, colocar al-

guns símbolos da Páscoa. O professor ou a professora escolhe alguns destes: coelho, ovo, cruz, peixe, cor branca (pano), flor, cordeiro pascal, círio pascal, cartões, presentes, girassol, trigo e uva, pão e vinho, marcela.

O significado de cada um desses símbolos encontra-se no livro para a educação infantil, volume 1, desta mesma coleção: Tecendo a vida. Todos os símbolos utilizados podem ser explicados no momento da celebração.



RECURSOS

- Símbolos escolhidos para a celebração.
- Uma cruz de cartolina branca. Usar toda a cartolina, fazendo uma cruz grande.
- Lápis de cor, cola, tesoura, papel pardo/kraft, papéis coloridos ou revistas.

ACOLHIDA E SAUDAÇÃO

Que bom que podemos estar juntos! Estamos aqui para festejar algo especial: a vida. A vida é mais forte do que a morte.

Todas as pessoas estavam tristes, porque Jesus foi pregado na cruz e morreu. Contudo ele ressuscitou, e a alegria voltou. Por isso nós podemos celebrar com alegria. Deus não deixou Jesus na cruz, mas o trouxe até nós através do Espírito Santo, que nos motiva a celebrar a vida.



CANTO

- Bom dia, amigo
- Enquanto cantam, as crianças dão as mãos e balançam o corpo para os dois lados.



ORAÇÃO

As crianças participam dizendo palavras ou frases de agradecimento e pedido.

LEITURA BÍBLICA

Lucas 18.31-34



CANTO

- Canto de Páscoa conhecido pelo grupo.

MENSAGEM

Três sustos de alegria

História baseada em Marcos 16.1-8

Era domingo de madrugada. O sol riscava o céu com seus primeiros raios. Três mulheres, muito tristes, caminhavam em direção ao túmulo de Jesus. Três dias atrás, ele fora crucificado.

Naquela época, era costume perfumar o corpo da pessoa que havia morrido. Era isso o que as três mulheres pretendiam fazer.

– Quem nos ajudará a tirar a pedra da frente do túmulo? – perguntavam-se.

A pedra na frente do túmulo impedia que elas chegassem até Jesus. A pedra separava os vivos e os mortos.

Quando se aproximaram do túmulo, levaram o primeiro susto: a pedra já havia sido removida. Nada mais as separava do Mestre, que fora colocado ali. Como será que isso acontecera?

Ainda assustadas, elas foram até o túmulo. Com muito medo, entraram. Então levaram o segundo susto: no lugar do morto havia um moço cheio de vida. Ele disse:

– Não tenham medo! Eu sei que vocês procuram Jesus, que foi crucificado. Porém ele não está mais aqui.

Completamente apavoradas, as mulheres ouviram uma notícia que as assustou pela terceira vez. O moço falou:

– Jesus ressuscitou. Venham ver o lugar onde ele estava.

As mulheres saíram dali apavoradas. Não contaram nada a ninguém. Elas ficaram muito incomodadas com os três sustos.

Mais tarde, as três mulheres e os outros discípulos de Jesus descobriram que, de fato, Deus havia ressuscitado Jesus. Então contaram a todas as pessoas a boa notícia daquela manhã:

– Deus afastou a pedra da morte, ressuscitando Jesus. Todas as pessoas que creem e seguem os ensinamentos de Jesus podem ter certeza de que também serão ressuscitadas por Deus.

(história extraída do jornal O Amigo das Crianças, n. 9, 04/04/99)



ATIVIDADES

A cruz vazia é um dos símbolos da Páscoa. Ela lembra a vida. Vamos colorir nossa cruz, tornando-a mais alegre e viva.

As crianças podem enfeitar a cruz com desenhos de cenas do cotidiano, pedacinhos de papéis coloridos ou figuras de revistas. Ela pode ser exposta na sala para lembrar que Jesus está vivo e presente entre nós.



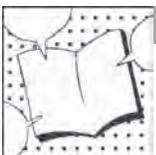
ORAÇÃO

Querido Deus! Obrigado que Jesus ressuscitou. A cruz vazia lembra-nos de que ele está vivo e presente em todas as situações. Amém.

BÊNÇÃO

– Deus te abençoe

4 – Ação de Graças



CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

A celebração de Ação de Graças tem sua origem no povo hebreu. Era uma festa em que o povo trazia os primeiros frutos da colheita para oferecer a Deus.

O Dia Nacional de Ação de Graças foi instituído por ocasião de um grande culto, que descendentes europeus celebraram em terras norte-americanas. Aconteceu em 1620, pois foi o primeiro ano de colheitas abundantes. Isso era motivo de alegria e precisava ser comemorado.

No Brasil, a celebração de Ação de Graças foi oficialmente estabelecida no ano de 1949 por decreto assinado pelo presidente da República.

Nesta aula, queremos enfatizar que a vida é um presente de Deus. Por isso devemos ser gratos a ele. Uma forma de mostrar nossa gratidão é agir solidariamente com as pessoas e com a natureza.

A proposta é que as crianças se sintam motivadas a agir solidariamente em benefício de algo ou alguém. Isso deve ser decidido pela turma: doar material escolar, brinquedos, roupas, alimento; fazer uma visita ao hospital; recolher o lixo

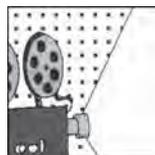
de um local público; plantar flores; visitar e brincar com crianças de um abrigo. Desejamos que, de fato, ocorra uma ação de gratidão a Deus pela vida.

Para esta aula, sugerimos que as crianças montem um altar com elementos que elas consideram significativos para realizar a celebração da Ação de Graças. Deixar à disposição diferentes elementos: panos, flores, Bíblia, vela, cruz. Contudo elas podem buscar outros elementos, como: livro, estojo, lanche etc.



OBJETIVO

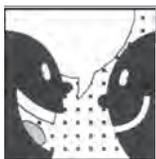
– Agradecer a Deus pela vida, demonstrando isso através de uma ação solidária.



RECURSOS

– Fantoche, elementos para o altar e pedaços de papel, de 2 cm x 4 cm.

Desenvolvimento do tema:



DIÁLOGO

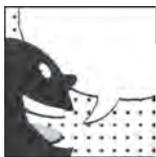
Em conjunto, queremos montar um altar. Ele quer lembrar a presença de Deus entre nós e ser um gesto de agradecimento pela vida. Vamos buscar aquilo que para nós é importante e especial e montar o altar.

Formar um círculo. Montar o altar no chão ou em cima de uma mesa. As crianças falam sobre o elemento que escolheram.

– Queremos expressar nossa gratidão a Deus. Vamos pensar em algo que aconteceu conosco e que nos deixou muito felizes. Vamos escrever num papel.

Cada criança escreve e coloca seu papel no altar. Quem quiser pode compartilhar com os colegas aquilo que escreveu.

O povo de Israel também agradecia a Deus. Fazia isso de forma muito especial: realizava uma grande festa em que todos ofertavam algo.



HISTÓRIA

Baseada em Deuteronômio 16.9-12
(*O fantoche entra em cena.*)

Oi, amigos! Eu sou Nataliel. Pertencço ao povo de Israel. Meus pais plantam trigo e criam ovelhas. Eu sempre ajudo a cuidar das ovelhas e também a colher o trigo, quando esse está maduro.

No início da colheita, meu povo faz uma grande festa. Sabem para quê? Para agradecer a Deus. Todos oferecem a melhor parte de sua colheita ou algo muito especial que possuem.

Na minha casa, os preparativos iniciam um dia antes da festa. Guardamos os melhores feixes de trigo para ofertar ao Senhor. Minha mãe faz pães com a melhor farinha. Meu pai separa as ovelhas mais bonitas. Quando amanhece, tudo está pronto.

O povo reúne-se e traz suas ofertas. Algumas pessoas trazem cabritos, outras cevada, frutas, verduras ou chás.

Nesse dia, ninguém trabalha. Todos se reúnem para celebrar. Todos os meus amigos também vão nessa festa. É um dia inesquecível. À tardinha, voltamos para casa felizes e gratos por tudo o que Deus nos dá.



DIÁLOGO

– Por que o povo de Israel se reunia?
– Por que eles ofertavam a Deus o que tinham de melhor?

– Como nós agradecemos a Deus por tudo o que ele nos dá?

– O que poderíamos ofertar a alguém como uma forma de gratidão a Deus?

Neste momento, sugerir que as crianças ofertem elementos concretos. Definir: o que será doado, quando e para quem. É importante que a turma faça a doação pessoalmente.

Nas considerações sobre o tema, colocamos algumas sugestões de ações solidárias que podem ser realizadas.



CANTO

– Repartir

Sugestões de gestos encontram-se na aula intitulada *Partilhar com alegria*, do bloco *Ações de solidariedade*.

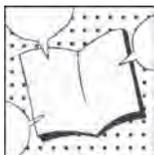


ORAÇÃO

Querido Deus, somos gratos porque cuidas de nós. Obrigado por tudo o que recebemos de ti. Pedimos-te: ajuda-nos a ser sempre gratos a ti e às pessoas com as quais convivemos. Amém.

Advento e Natal

5 – Tempo de Advento



CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

O Advento abrange as quatro semanas antes do Natal. Nesse período, preparamo-nos para celebrar o nascimento de Jesus, que vem triunfante e vitorioso, como afirma o profeta Zacarias.

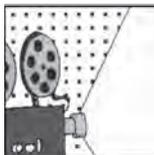
Cada domingo de Advento tem um significado próprio. Neste encontro, queremos refletir sobre o significado do primeiro domingo.

O material para realizar o jogo do senhor guloso precisa ser preparado com antecedência.



OBJETIVO

– Preparar-se para celebrar o nascimento de Jesus.



RECURSOS

Caso o jogo do senhor guloso seja feito em um cartaz, sugerimos usar tinta têmpera. Materiais necessários: pincéis, cartolina ou papel pardo/kraft, tinta têmpera. Usar diversas cores de tinta, pois é preciso fazer o senhor guloso, a pizza, os traços e as letras.

Desenvolvimento do tema:



CANTO

– É preciso parar
Cantar ou ler o texto.



DIÁLOGO

O que uma pessoa precisa fazer quando está de aniversário e programa uma festa?

O professor ou a professora faz duas colunas no quadro. Numa das colunas escreve aquilo que é preciso fazer antes da festa. Na outra, aquilo que é preciso fazer no dia da festa.

Sugestão:

Preparando uma festa

O que é preciso organizar antes da festa?

O que é preciso arrumar e providenciar no dia da festa?

Para preparar uma festa, é preciso realizar várias atividades. Muitas delas devem ser feitas com antecedência. Caso isso não aconteça, pode haver correria no dia da festa.

Daqui a alguns dias, vamos comemorar uma festa muito especial. Qual é?

O Natal está chegando. Vocês se preparam para essa festa? O que vocês preparam?

Existe um tempo de preparação para o Natal. Ele é chamado de Advento. O Advento quer lembrar que o Natal está chegando e que é hora de preparar-nos para essa festa. As quatro semanas antes do Natal fazem parte do Advento.

Nessas quatro semanas, temos quatro domingos. Cada um tem um significado diferente. Nós vamos descobrir o significado do primeiro domingo de Advento.



ATIVIDADES

a) Jogo

O Objetivo do jogo é descobrir a frase que está oculta no quadro.

– No quadro ou em um cartaz, o professor ou a professora faz o desenho do senhor guloso, da pizza e dos traços nos quais serão escritas as letras. É preciso fazer um traço para cada letra. Entre uma palavra e outra deixar um espaço maior, indicando que ali termina uma palavra e começa outra.

– As crianças sugerem letras para completar a frase. Se a letra faz parte da frase, ela é escrita sobre o respectivo traço.

– Quando a sugestão está errada, o senhor guloso comerá uma fatia da pizza. Nesse caso, pintar uma fatia da pizza.

– Quando alguém acha que sabe qual é a frase que está oculta no quadro, deve manifestar-se e dizê-la de forma completa.

Esse é um jogo coletivo. Valem o esforço do grupo e a solidariedade com o colega que errou. O Objetivo não é criar uma disputa, mas animar a atividade.



b) Sugestão de frases

No primeiro domingo de Advento, lembramos o texto bíblico de Zacarias 9.9, do Antigo Testamento. Contudo não é necessário fazer o exercício conforme o versículo que se encontra na Bíblia. O professor ou a professora elabora frases mais curtas, relacionadas com a mensagem do texto. Por exemplo:

– Advento: tempo de preparação para comemorar a chegada do rei.

– Jesus vem triunfante e vitorioso, mas é uma pessoa humilde.

– Alegria! Está chegando o Natal.



CANTO

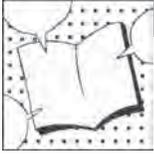
– É preciso parar



ORAÇÃO

As crianças participam com palavras ou frases de agradecimento, pedido e intercessão.

6 – O presépio

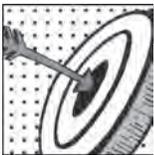


CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

Em 1223, Francisco de Assis idealizou o primeiro presépio: a cena do ambiente em que Jesus nasceu.

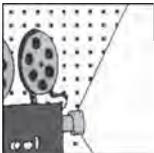
A realidade do presépio lembra os ensinamentos de Jesus: a pobreza, a simplicidade, a humildade e a fé. Às vezes, a linguagem visual fala mais alto do que as palavras, tornando-se expressão de uma fé viva. A forma do presépio adapta-se à evolução da arte através da história. Deus não nasceu apenas há dois mil anos; nasce também no mundo de hoje (*extraído do livro Natal, Deus entre nós, Editora Sinodal*).

Nesta aula, sugerimos a confecção de um presépio, mas não colocamos nenhum modelo. Queremos sugerir alguns materiais que podem ser usados para a confecção: argila ou massa de modelar, caixinhas, rolo de papel higiênico e papéis coloridos, recorte e colagem com cartolina.



OBJETIVOS

- Conhecer um símbolo de Natal.
- Perceber que o presépio nos lembra o nascimento de Jesus e nos motiva a agir em favor da vida.



RECURSOS

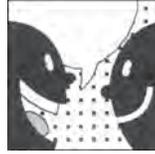
- Materiais para a confecção e montagem do presépio, conforme a escolha do professor ou da professora.

Desenvolvimento do tema:



CANTOS

- É preciso parar
- Ao redor do presépio



DIÁLOGO

- Por que nós montamos o presépio na época de Natal?
- Quem faz parte do presépio?

O primeiro presépio foi criado por Francisco de Assis. Ele quis representar o ambiente em que Jesus nasceu e, assim, transmitir os ensinamentos de Jesus: pobreza, simplicidade, humildade e fé.

Os anos passam, e as pessoas continuam fazendo presépios. Existem presépios de diversos tamanhos e materiais. Contudo o mais importante sempre permanece: todos lembram o nascimento de Jesus.



ATIVIDADES

a) O professor ou a professora lê as histórias que se encontram no Novo Testamento: em Lucas 2.1-19 e Mateus 2.1-11. A seguir, as crianças identificam os diferentes elementos e personagens que compõem a cena do nascimento de Jesus.

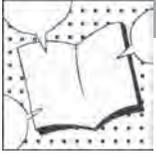
b) Formar pequenos grupos. Cada um confecciona algum elemento do presépio, conforme a técnica escolhida pelo professor ou pela professora. Depois, todos juntos escolhem um local onde ele será montado. Todos participam da arrumação do presépio.



CANTO

- Ao redor do presépio

7 – Celebração de Natal



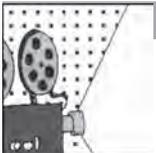
CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

Sugerimos uma dramatização a partir dos textos trabalhados na aula anterior: Lucas 2.1-19 e Mateus 2.1-11.

Assim queremos aproximar-nos do ambiente em que Jesus nasceu.

A turma toda pode ser envolvida na dramatização, pois não há definição de quantos anjos ou pastores havia. Assim podem ser colocados mais ou menos personagens.

Os Cantos podem ser escolhidos pelas crianças, aproveitando aqueles que todos conhecem e gostam de cantar.



RECURSOS

– Elementos para o altar: toalha, velas, Bíblia, flores, cruz.

– Para a dramatização, verificar o texto bíblico e providenciar os elementos para caracterizar os personagens e o ambiente.

SAUDAÇÃO

Que bom que podemos celebrar o Natal em conjunto. Desde já queremos agradecer e louvar a Deus pelo ano que passamos juntos, pelas alegrias e tristezas partilhadas, por tudo o que aprendemos. Queremos lembrar que Jesus veio para nos dar vida digna.

INVOCAÇÃO

Realizamos nossa celebração em nome de Deus Pai, criador e doador da vida; de Deus Filho, que veio ao mundo para nos salvar; e de Deus Espírito Santo, que nos dá força e alegria para viver em comunidade.

CANTO

– É preciso parar.

LEITURA BÍBLICA

Miqueias 5.2, conforme a Bíblia na Linguagem de Hoje:

“Belém-Efrata, você é uma das menores cidades de Judá, mas do seu meio farei sair aquele que será o rei de Israel. Ele será descendente de uma família que começou em tempos antigos, num passado muito distante”.



ORAÇÃO

Deus, eu queria que este Natal fosse diferente...

Que não se pensasse tanto em comidas, festas, bebidas, mas que fosse um dia em que todos se dessem as mãos...

Sem ódio, sem racismo, silenciando a guerra, que já deixou tantas crianças sem família, sem casa, sem nada...

Alimentando pobres famintos para que cessem seus gemidos. Derrubando cortinas de ferro para que todos saibam que tu nos fizeste para ser irmãos e irmãs...

Ajudando, consolando e curando aflitos e doentes, para que já não se ouça seu choro...

Para que todo mundo se cale, pare e, de mãos unidas, pelo grande amor de Deus, possa cantar com alegria: *Noite de paz! Noite de amor!*

Que esse Canto seja a realidade de corações gratos pelo maior presente já ganho: JESUS CRISTO. Que este Natal seja um Natal de ano inteiro, em que Cristo possa reinar na vida das pessoas, guiando-as em seus próprios caminhos. Amém. (*Oração de Eleny Cavalcanti*)

CANTO

– Canto conhecido pelo grupo

MENSAGEM

Realizar a dramatização, preparada a partir do texto bíblico de Lucas 2.1-19 e Mateus 2.1-11.



CANTO

– Ao redor do presépio



ORAÇÃO

Querido Deus! Agradecemos-te pelo ano que passou, pelos colegas, pelas professoras e pelos

professores e pelas outras pessoas que trabalham na escola.

Pedimos a tua proteção para todas as pessoas. Fica conosco em cada dia das nossas férias. Amém.

Encerrar com o Pai-Nosso.

BÊNÇÃO

Canto: Deus te abençoe

A letra da canção também pode ser falada.

Sugestão de gestos:

Deus te abençoe: colocar as mãos sobre a cabeça das pessoas que estão ao lado.

Deus te proteja: colocar as mãos sobre os ombros das pessoas que estão ao lado.

Deus te dê a paz: dar um abraço coletivo.



A borboleta

A.D.

Musical score for 'A borboleta' in 3/4 time, key of E major. The score consists of three staves of music with lyrics underneath. The first staff has a treble clef and a key signature of three sharps (F#, C#, G#). The second and third staves also have a treble clef and the same key signature. The lyrics are: 'A bor - bo - le - ta es ta - va tão can - sa - da, mas tão can - sa - da, que re - sol - veu: Foi lá na flor e fi - cou quie - ti - nha, mas tão quie - ti - nha, que a - dor - me - ceu.'

E **A**

A bor - bo - le - ta es ta - va tão can - sa - da, mas tão can -

B7 **E**

sa - da, que re - sol - veu: Foi lá na flor e fi - cou quie -

A **B7** **E**

ti - nha, mas tão quie - ti - nha, que a - dor - me - ceu.

A criança e o Reino

*Vasti Ferrari Marques e
Gladys Dilem dos Santos*

Musical score for 'A criança e o Reino' in 4/4 time, key of F major. The score consists of two staves of music with lyrics underneath. The first staff has a treble clef and a key signature of one flat (Bb). The second staff also has a treble clef and the same key signature. The lyrics are: 'Vin-de amim, dis-se o bom Je - sus. Que nin - guém as im - pe - ça a vir. Pois cri - an - ças são do Rei - no a luz. Vo - cê tam - bém po - de se in - clu - ir.'

F **C7** **F**

Vin-de amim, dis-se o bom Je - sus. Que nin - guém as im - pe - ça a vir.

Bb **C7** **F**

Pois cri - an - ças são do Rei - no a luz. Vo - cê tam - bém po - de se in - clu - ir.

A criação

6º Seminário de Arte Musical

The musical score is written in treble clef with a key signature of two sharps (F# and C#) and a 4/4 time signature. The melody is accompanied by chords indicated by letters above the staff. The lyrics are written below the notes.

D **Em**
O sol a - pa - re - ceu. O
A7 **D**
céu se_i - lu - mi - nou. De noi - te, ve - io_a lu -
Em **A7** **D**
a e_a Ter - ra cla - re - ou.
A7 **D** **A7**
Deus é Se - nhor da cri - a -
D **G** **D**
ção. Nós so - mos par - te
A7 **D** **G**
des - te mun - do bom. Nós so - mos
D **A7** **D**
par - te des - te mun - do bom.

2. As águas se formaram, a chuva então desceu,
regando a terra toda e tudo floresceu.

3. Os animais surgiram no céu, na terra e mar
e veio a gente amiga o mundo habitar.

Estr. Deus é Senhor da criação.

Nós somos parte deste mundo bom. (bis)

A história da serpente

A.D.

Musical score for 'A história da serpente' in G major, 4/4 time. The score consists of three staves of music with lyrics underneath. The chords are D, A7, D, A7, D, A7, D.

Es - ta_é a his - tó - ria da ser - pen - te que des - ceu do
mor - ro_a pro - cu - ra do seu ra - bo. Ei, vo - cê a -
í, é um pe - da - ci - nho do meu ra - bo.

Aquele que está na roda

A.D.

Musical score for 'Aquele que está na roda' in F major, 2/4 time. The score consists of three staves of music with lyrics underneath. The chords are F, C7, F, C7, F.

A - que - le que es - tá na ro - da te -
rá que_a - di - vi - nhar o no - me do co - le -
gui - nha que a - go - ra vai fa - lar.

(A palavra *falar* pode ser substituída por *tocar*.)

Ao redor do presépio

A.D.

The musical score is written in treble clef with a key signature of three sharps (F#, C#, G#) and a 6/8 time signature. It consists of five staves of music with lyrics underneath. Chord symbols (E, B7, A) are placed above the notes. The lyrics are: "Ao re - dor do pre - sé - pio, se u - ne to - da_a fa - mí - lia, can - tan - do um can - to no - vo que fa - la de_a - le - gri - a. Can - gri - a. Can - tan - do um can - to no - vo que fa - la_a voz de Deus, a - tra - ves - san - do_os tem - pos Cris - to Je - sus nas - ceu."

E B7 E A B7
Ao re - dor do pre - sé - pio, se u - ne to - da_a fa -

E B7 E
mí - lia, can - tan - do um can - to no - vo

A B7 1. **E** 2. **E**
que fa - la de_a - le - gri - a. Can - gri - a.

A E B7 E
Can - tan - do um can - to no - vo que fa - la_a voz de Deus,

A E B7 E
a - tra - ves - san - do_os tem - pos Cris - to Je - sus nas - ceu.

2. Hoje é dia de paz, porque nasceu um menino,
/: mudando o nosso caminho, porque se fez pequenino.:/

3. Foi diante do amor, da paz e da verdade,
/: que veio o Salvador, trazendo a felicidade.:/

As formiguinhas

Edson Ponick

Musical score for 'As formiguinhas' in D major, 4/4 time. The score consists of two staves. The first staff has a treble clef and a key signature of two sharps (F# and C#). The second staff has a bass clef and the same key signature. The melody is written in a simple, rhythmic style. The lyrics are written below the notes. Chords are indicated by letters above the notes: D, G, D, G, D, A7 on the first staff, and D, G, D, G, A7 on the second staff.

As for-mi-gui-nhas, sem pa-rar, le-vam fo-lhi-nhas pa-ra_o lar.
To-das jun-ti-nhas vi-vem bem nes-te gos-to-so vai e vem.

Bom dia, amigo

A.D.

Musical score for 'Bom dia, amigo' in E major, 4/4 time. The score consists of three staves. The first staff has a treble clef and a key signature of three sharps (F#, C#, G#). The second and third staves have a bass clef and the same key signature. The melody is written in a simple, rhythmic style. The lyrics are written below the notes. Chords are indicated by letters above the notes: E, B7 on the first staff, E on the second staff, and B7, E on the third staff.

Bom di-a! Bom di-a, a-mi-go! Es-ta-mos
jun-tos, va-mos brin-car. Bom di-a! Bom di-a, a-
mi-go, a nos-sa au-la já vai co-me-çar.

Como é bom

Regina Junker

Musical score for 'Como é bom' in 2/4 time. The melody is written on a treble clef staff. The lyrics are: Co-mo_é bom ver tan - ta gen-te! Co-mo_é bom po - der can - tar! E a - go - ra, sem de - mo - ra, o seu no - me di - ga já.

Chords: C, G7, C, G7, C, G7, C, G7, C.

Como é bom ter amigos

Musical score for 'Como é bom ter amigos' in 3/4 time. The melody is written on a treble clef staff. The lyrics are: Co - mo_é bom ter a - mi - gos na es - co - la_e no lar, pra di - zer um bom di - a, pra com e - les fa - lar. Pra di - lar.

Chords: F, Bb, C7, F, Dm, F, C7, 1. F, 2. F.

2. Como é bom ter amigos e poder confiar,
uma grande amizade nunca vai terminar. (bis)

Deus te abençoe

A.D.

Musical score for "Deus te abençoe" in G major (one sharp) and 4/4 time. The score consists of two staves. The first staff has a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The melody is written in quarter notes. The lyrics are: "Deus te a - ben - ço - e, Deus te pro -". The second staff continues the melody with lyrics: "te - ja, Deus te dê a paz, Deus te dê a paz." Chord symbols are placed above the notes: D and A7 above the first two measures of the first staff, and D, A7, and D above the first three measures of the second staff.

Deus te a - ben - ço - e, Deus te pro -
te - ja, Deus te dê a paz, Deus te dê a paz.

O girassol

A.D.

Musical score for "O girassol" in G major (one sharp) and 4/4 time. The score consists of four staves. The first staff has a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The melody is written in quarter notes. The lyrics are: "Estr. O gi - ras - sol flo - ri - do no jar - dim, bus - can - do a luz do". The second staff continues the melody with lyrics: "sol, sor - riu pa - ra mim. Eu tam - bém sou pe - que - no gi - ras -". The third staff continues the melody with lyrics: "sol, bus - can - do a luz de Deus, sou fe - liz as - sim." The fourth staff continues the melody with lyrics: "sol, bus - can - do a luz de Deus, sou fe - liz as - sim." Chord symbols are placed above the notes: E above the first measure of the first staff, B7 and E above the first two measures of the second staff, B7 and E above the first two measures of the third staff, and A, B7, and E above the first three measures of the fourth staff.

Estr. O gi - ras - sol flo - ri - do no jar - dim, bus - can - do a luz do
sol, sor - riu pa - ra mim. Eu tam - bém sou pe - que - no gi - ras -
sol, bus - can - do a luz de Deus, sou fe - liz as - sim.
sol, bus - can - do a luz de Deus, sou fe - liz as - sim.

1. Te - nho mil se - men - tes de a - mor pa - ra te dar.
2. Te - nho mil se - men - tes de ter - nu - ra pra te dar.
3. Te - nho mil se - men - tes de ca - ri - nho pra te dar.

O amor repartido

Déa Kerr Affini, 1982

Quan-do_a gen-te re-par-te_o_a - mor, é co - mo_o sol a bri -
lhar, to - do_o ros - to se_i - lu - mi - na e to - dos que - rem can -
tar. Lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá. O a -
mor que se re - par - te vol - ta de no - vo pra gen - te, au - men -
ta - do e mais for - te, mais com - ple - to e mais quen - te.

2. Quando a gente expressa o amor,
é como noite de luar:
Há beleza em toda a parte
e vamos compartilhar.
Lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá.

Estr. O amor que se expressa...

3. Quando a gente endereça o amor,
é como estrela a brilhar:
Ela aponta um caminho,
no qual podemos andar.

Estr. O amor que se endereça...

É preciso parar

José A. Santana

E **A**

1. O tem - po vai pas - san - do su - til - men - te,

E **B7**

de re - pen - te, a gen - te lem - bra que o Na -

E **A**

tal já vai che - gar. É pre - ci - so pa - rar.

B7 **E**

É pre - ci - so lem - brar que Cris - to

A **B7** 1. **E** 2. **E** /

ve - io pa - ra nos sal - var. var.

2. A praça apareceu iluminada, na calçada,
o povo pensa que em pacotes compra a paz.
/: Só de Deus vem a paz. É só ele quem traz
felicidade para todos nós.:/

3. O meu Natal seria uma prece, se eu pudesse
em alegria todo o pranto transformar.
/: Ele veio salvar, todo o pranto enxugar;
tornou-se gente para humanizar.:/

O grupo

A.D.

Musical score for "O grupo" in 2/4 time. The melody is written on a single staff with lyrics underneath. Chords are indicated above the staff: C, F, G7, C, G7, C.

Eu tam - bém sou par - te de um gru - po,
on - de to - dos têm o seu va - lor.

Repartir

*Liara Krobot e
Valéria Franz Bock*

Musical score for "Repartir" in 2/4 time. The melody is written on a single staff with lyrics underneath. Chords are indicated above the staff: F, Gm, C7, F, Gm, C7, F, Bb, F, C7, F, Bb, F, C7, F.

Re - par - tir, re - par - tir, foi Je - sus que en - si -
nou. Nes - ta ho - ra da o - fer - ta de - mons -
tra - mos nos - so a - mor. A - ju - dar a quem pre - ci - sa sem - pre,
sem - pre a to - da ho - ra. É as - sim que au - xi - li - a - mos a vi -
ver (pal - mas) o Rei - no de Deus a - go - ra.

Perdi meu anel no mar

A.D.

Musical score for "Perdi meu anel no mar" in G major, 4/4 time. The melody is written on a treble clef staff. The lyrics are: "Per - di meu a - nel no mar, não pu - de mais en - con - trar. O mar me trou - xe a con - cha de pre - sen - te pra te dar." Chords are indicated above and below the staff.

Chords: E, A, B⁷, E, C[#]m, F[#]m, B⁷, E

Pulando aqui na roda

A.D.

Musical score for "Pulando aqui na roda" in G major, 2/4 time. The melody is written on a treble clef staff. The lyrics are: "Pu - lan - do a - qui na ro - da, que lin - do é brin - car. Pu - lan - do a - qui na ro - da, que lin - do é brin - car. Um pu - lo, dois pu - los e vol - ta pro lu - gar. Um pu - lo, dois pu - los e tro - ca de lu - gar." Chords are indicated above and below the staff.

Chords: D, G, A⁷, D, G, A⁷, D, G, D, A⁷, D, G, D, A⁷, D

Quando você

A.D.

The musical score is written in 4/4 time and consists of three staves. The first staff begins with a treble clef and a 4/4 time signature. The melody is composed of quarter and eighth notes. The lyrics are: "Quan - do vo cê, pom, pom ... se sen - tir so -". The second staff continues the melody with lyrics: "zi - nho, vo - cê, pom, pom ...pom,não_esta - rá so - zi - nho por-que, pom, pom...". The third staff concludes the melody with lyrics: "pom, o Se - nhor es - tá com vo - cê.".

C **Am** **Dm** **G⁷**

Quan - do vo cê, pom, pom ... se sen - tir so -

C **Am** **Dm** **G⁷** **C** **Am**

zi - nho, vo - cê, pom, pom ...pom,não_esta - rá so - zi - nho por-que, pom, pom...

Dm **G⁷** **C** **G⁷** **C**

pom, o Se - nhor es - tá com vo - cê.

tecendo a vida

A cada dia, tecemos a vida. **Tecendo a vida** quer ser um auxílio neste processo, que também é tarefa do Ensino Religioso.

Este *material-tecido* é formado por muitos fios. E cada fio tem uma mão carinhosa, experiente, criativa... que o entrelaçou com outros fios, ajudando a formar um material de Ensino Religioso.

Este volume apresenta onze unidades temáticas para a 1ª Série do Ensino Fundamental. Agora você está convidado a entrelaçar o seu fio neste processo de tecer a vida...